

CHRISTIANE BELING VICTORINO HILLESHEIM

**TURISMO E PAISAGEM: A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA
PAISAGEM NATURAL DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS (SC) ENTRE 1960 E 2005**

Universidade do Vale do Itajaí

Programa de Mestrado Acadêmico

Curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria

Balneário Camboriú, outubro de 2005

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CHRISTIANE BELING VICTORINO HILLESHEIM

**TURISMO E PAISAGEM: A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA
PAISAGEM NATURAL DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS (SC) ENTRE 1960 E 2005**

Trabalho realizado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Turismo e Hotelaria, sob a orientação do Professor Dr. Marcus Polette.

Universidade do Vale do Itajaí

Programa de Mestrado Acadêmico

Curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria

Balneário Camboriú, outubro de 2005

Ao meu grande amor, Ricardo
Hillesheim, que sabe, pacientemente, ser
marido, ser amigo e ser companheiro.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos aos meus queridos pais, Sandra e Tarcísio, a quem Deus concedeu a oportunidade mágica de me dar a vida e, assim, sabiamente, concederem-me um mundo de valores que sempre me fizeram chegar até onde meus sonhos almejavam.

À minha família, nas pessoas de minhas irmãs Ana Carolina e Daisy, dos meus avós Pedro e Julieta e de minha tia Leny, pelo suporte emocional, pelas palavras de incentivo e por, incondicionalmente, oferecer-me auxílio, antes mesmo de eu manifestar pedido.

Ao meu marido, Ricardo, por ter sido, na última década, meu maior exemplo de determinação, grandeza e humildade.

Aos amigos e irmãs salesianas do Lar Pe. Jacó pela compreensão das minhas não raras ausências no trabalho em virtude desta pesquisa.

Aos meus amigos do Instituto Blumenauense de Ensino Superior por compartilhar dos mesmos problemas, frustrações e alegrias de querer ser um pesquisador, especialmente, às grandes companheiras Ana Maria, Fabiana, Larissa, Ivana e Cíntia. Também à querida Gicele, pela colaboração na língua inglesa.

Aos meus amados alunos, sejam crianças, jovens ou adultos, cuja fervorosa vontade de aprender sempre me serviram de incentivo.

Às colegas de mestrado, Patrícia, Carolina e Marina, que transformaram momentos difíceis em diversão e alegria.

Ao bolsista do PIPG, Alessandro, pela profissional colaboração na coleta dos primeiros dados e pela valiosa ajuda nos contatos os quais envolviam esta pesquisa.

Aos professores do mestrado que proporcionaram fundamentais bases teóricas para realização deste trabalho, em especial, ao meu professor orientador, Marcus Polette, pela paciência com que conduziu meu aprendizado, pelas carinhosas palavras de incentivo e por compreender que este tema foi um grande desafio à minha carreira acadêmica.

Aos componentes da banca examinadora pelas pertinentes contribuições as quais melhoram significativamente o resultado final deste projeto.

E, finalmente, a todos meus amigos, familiares e demais conhecidos, cujos nomes seria impossível listar aqui, mas que estarão sempre comigo!

Vencer não é nada, se não se teve muito trabalho;
fracassar não é nada, se se fez o melhor possível!
(Nadia Boulanger, pianista)

RESUMO

Área de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas

Sub-área: Turismo

O presente projeto analisou as transformações ocorridas na paisagem do município de Bombinhas (SC) no período compreendido entre a década de 60 e os dias atuais, pois o turismo na localidade desenvolveu-se de forma muito rápida, causando várias transformações no espaço e, conseqüentemente, na paisagem local. Para isso, objetivou-se entender o processo de evolução da paisagem no município relativo ao período mencionado, sob a ótica dos moradores locais, bem como se identificou as características da paisagem natural, em especial as qualitativas, além de correlaciona-las com as características históricas e de transformação da paisagem com o desenvolvimento turístico do município. O turismo, como principal atividade econômica de Bombinhas, vem se desenvolvendo de uma forma desordenada e dissociada das preocupações ambientais e sociais. Desta forma, fez-se necessária a identificação de tal transformação, já que um dos grandes diferenciais turísticos do município, e um dos aspectos motivadores para o desenvolvimento de residências secundárias no local, fora a paisagem do mesmo. Para isso, utilizou-se de método qualitativo com estudo de caso de abordagem avaliativa e comparativa através de roteiro de leitura, roteiro de imagens e roteiro de entrevistas. Os resultados demonstram, de uma forma geral, que as principais mudanças ocorridas na paisagem nas últimas quatro décadas resumem-se em: Infra-estrutura, Atividades Turísticas, Qualidade Ambiental, Construção Civil e Modo de Produção. Estes itens foram classificados somente após a coleta das informações, tomando-se como base o agrupamento das respostas dadas. Outro resultado interessante obtido na pesquisa é o fato de que quanto mais desenvolvida é a região, ou seja, quanto maior a

concentração de infra-estrutura urbana, menor é a qualidade da paisagem natural da localidade, segundo os entrevistados. Desta forma, considera-se que as mudanças sócio-econômicas ocorridas no município de Bombinhas, decorrente de um crescimento natural da cidade, interferem de forma significativa na paisagem da localidade. Assim, a correlação entre a história do local, principalmente a evolução dos modos de produção, a análise fotográfica e a ótica da comunidade, contribuem para uma maior compreensão da evolução da atividade turística, especialmente, porque se torna multidisciplinar e abrange as visões de diferentes áreas. Sendo assim, destaca-se a importância de estudos relacionados entre diferentes áreas para não somente a compreensão do fenômeno e da atividade turística, mas como meio de mantê-la o mais próximo da ordem e mais distante dos impactos negativos.

Palavras-chave: Bombinhas – SC, Turismo, transformação da paisagem, paisagem natural.

ABSTRACT

Research Area: Applied Social Sciences

Sub-area: Tourism

The present research project analysed the transformations that have occurred in the landscape in the town of Bombinhas (SC) from the 60's up to date. The tourism in the town has developed in a very fast way, causing several changes in the space and, consequently, in the landscape. In order to evaluate these changes, it was sought to understand the evolutionary process of the landscape in the town during the last decades, under the view of the local residents. The characteristics of the natural landscape, especially the qualitative ones, were also identified and correlated to the historical and transformational characteristics of the landscape after the touristy development of the town. The tourism, the main economical activity of Bombinhas, has developed in a disorganized way, apart from social and environmental concerns. Therefore, it was necessary to verify the quality of the natural space, since the big touristy attractions of the town and its natural landscape were the most motivational aspects for the development of secondary residences in the area. To collect the necessary pool of data, a qualitative method, particularly a case study with an evaluative and comparative approach through reading, images and interview scripts, was used. In general terms, results show that the main changes that have been occurring in the landscape of Bombinhas in the last four decades concern: infra-structure, touristy activities, environmental quality, civil construction, and production models. These data were classified according to the grouping of the collected answers. Another interesting result obtained in the present research is the fact that, the more developed the region, that is, the bigger the concentration of urban infra-structure, the smaller the quality of the natural landscape of the area, as pointed out by

the interviewees. Thus, it is considered that the social-economical changes in Bombinhas, due to the natural growth of the town, have had a significant influence in the landscape of the area. This way, the correlation between the natural history of the town, especially the evolution of production models, the photographic analyses and the view of the community contributed to a better understanding of the evolution of the touristy activities, particularly because it becomes multidisciplinary and includes the view of different areas. Therefore, it is necessary to highlight the importance of studies relating different areas not only to the understanding of the phenomenon of the touristy activities, but as a way of organizing them and avoiding negative effects.

Key words: Bombinhas (SC), tourism, landscape changes, natural landscape.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demanda de turistas nacionais e internacionais de Bombinhas – SC no período de 2000 a 2004.	63
Tabela 2 - Características da microbacias do município de Bombinhas (SC)	67
Tabela 3 - Perfil do entrevistado.....	86
Tabela 4 - Principais transformações ocorridas na paisagem, classificadas por décadas.....	89
Tabela 5 – Hierarquização da paisagem de Bombinhas das últimas 04 décadas, segundo critérios metodológicos	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica de Bombinhas no país e no estado	54
Figura 2 - Vista Aérea do município de Bombinhas – SC.....	55
Figura 3 - Vista lateral da Praia de Bombinhas – 1959	58
Figura 4 – Costeira de Zimbros, 1971	59
Figura 5 - Canto da Praia do Mariscal, 1985.....	60
Figura 6 - Praia de Mariscal (centro) com destaque para a área de restinga, 1990.....	61
Figura 7 - Praia de Quatro Ilhas, 1993	62
Figura 8 - Praia de Bombas com Parque Municipal da Galheta ao fundo, 2005	63
Figura 9 - Fluxograma da metodologia aplicada.....	76
Figura 10 - Vista aérea do município de Bombinhas com destaque para a divisão das regiões de estudo.....	77
Figura 11 -Sistemática da Aquisição de Imagens Fotográficas.....	78
Figura 12 – Quadro de roteiro de análise sistemática de coleta de dados <i>in loco</i>	79
Figura 13 – Quadro de pontuação para análise do elemento urbano e do elemento natural... ..	82
Figura 14 – Quadro da Sistemática de Análise do Roteiro de Entrevistas	84
Figura 15 - Sistemática da Análise Correlacionada.....	84
Figura 16 - Gráfico de indicação da residência do entrevistado - por localidade	87
Figura 17 - Gráfico das principais mudanças ocorridas nos últimos quarenta anos no município de Bombinhas segundo os entrevistados, classificadas por itens gerais	93
Figura 18 - Grafico da localidade de Bombinhas com maior qualidade da paisagem segundo os entrevistados.....	94
Figura 19 - Vista aérea Praia de Mariscal (esq) e Canto Grande (dir).....	95
Figura 20 - Vista aérea da Praia de Bombinhas, 1999.....	96
Figura 21 - Gráfico das localidades de Bombinhas com menor índice de qualidade da paisagem segundo os entrevistados	97
Figura 22 - Vista aérea da Praia de Bombas, 2004.....	98
Figura 23 - Principais problemas ocasionados pela atividade turística no município, segundo os entrevistados.....	100
Figura 24 - Principais responsáveis pelas mudanças ocorridas na paisagem de Bombinhas - SC segundo os entrevistados	101

Figura 25 - Sugestões apontados pelos entrevistados para melhorar a estética da paisagem de Bombinhas – SC	102
Figura 26 - Gráfico demonstrativo do nível da qualidade natural segundo análise fotográfica, por décadas	104
Figura 27 - Foto Aérea da Região do Mariscal e Praia da Conceição (destaque), 1953	106
Figura 28 – Foto Aérea da Região de Mariscal e Praia da Conceição (destaque), 1978.....	106
Figura 29 - Avenida Falcão, em 1979.....	107
Figura 30 – Avenida Falcão, Bombinhas	108
Figura 31 - Praia de Bombas, 1973.....	108
Figura 32 - Vista aérea da Praia de Bombas, 2004.....	109
Figura 34 - Foto do início da Avenida Leopoldo Zaring, sentido Bombas – Bombinhas ...	110
Figura 35 - Foto da Praia de Bombinhas na alta temporada	111
Figura 36 - Foto da orla da praia de Canto Grande, sentido Canto Grande/Zimbros.....	112
Figura 37 - Foto da orla da Praia de Morrinhos, sentido Morrinhos/Canto Grande.....	113
Figura 38 - Praia de Zimbros (sentido Morrinhos/Zimbros), 2005	114

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	16
1.2 Objetivos.....	19
1.2.1 Objetivo Geral.....	19
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 Justificativa	20
1.3.1 Hipótese	22
1.3.2 Questões problemas.....	22
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	24
2.1 Turismo	24
2.1.1 Turismo e litoral.....	28
2.2 Paisagem	33
2.2.1 Paisagem e Turismo	41
2.3 Métodos de análise da paisagem	45
2.4 Pesquisas acadêmicas.....	47
2.5 Fotografia como instrumento de coleta de dados.....	51
3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	54
3.1 Localização Geográfica.....	54
3.2 Evolução Histórica do Objeto de Estudo.....	56
3.3 Evolução sócio-espacial.....	57
3.4 Paisagem Natural	64
3.4.1 Formas Topográficas.....	64
3.4.2 Elementos da superfície.....	65
3.4.3 Influências climáticas	68
3.5 Infra-estrutura básica	69
3.6 Planos Diretores	72
4 PROCEDIMENTOS DO MÉTODO.....	75
4.1 Delimitação da área de estudo	77
4.2 Descrição do método	77
4.2.1 Coleta de dados	77

4.2.2 Análise Correlacionada	81
4.2.2.1 Análise Documental	81
4.5 Limitações do método	84
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	86
5.1 Entendimento do processo de evolução da paisagem segundo os entrevistados	86
5.1.3 Perfil do Entrevistado.....	86
5.1.2 Principais mudanças ocorridas na paisagem segundo os entrevistados	88
5.1.3 Locais com maior qualidade da paisagem segundo os entrevistados	93
5.1.4 Locais com maior qualidade da paisagem segundo os entrevistados	96
5.1.5 Atividade turística, paisagem e estética segundo a opinião dos entrevistados.....	98
5.1.6 Problemas oriundos da atividade turística segundo os entrevistados.....	99
5.1.7 Responsabilidades e sugestões.....	100
5.2 Identificação das características da paisagem natural por meio de fotografias	103
5.3 Correlação das características da transformação da paisagem	109
5.3.1 Região “A” – Bombas, Bombinhas, Região da Lagoinha e Retiro dos Padres	109
5.3.2 Região “B” – Quatro Ilhas, Mariscal, Canto Grande e Costeira de Zimbros	112
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
7 REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICES	127

1 APRESENTAÇÃO

O município de Bombinhas, litoral centro-norte catarinense, jovem por sua emancipação, apresenta características da paisagem natural singulares em relação às demais áreas litorâneas do estado, mas com adensamentos irregulares e forte especulação imobiliária, motivados pela atividade turística que iniciou o seu desenvolvimento na região, por volta de 1992, o que gerou uma conseqüente modificação na paisagem, sob o efeito do crescimento urbano.

Características estas, como espécies endêmicas, acentuado número de praias de águas claras, tranqüilas e próprias para banho, grande área de Mata Atlântica pouco explorada, fazem do município de Bombinhas um grande atrativo para uma demanda interessada em áreas naturais o que, segundo a SANTUR¹, representa um público que procura seus atrativos naturais de 94,39% de todos os visitantes do município.

Porém, o adensamento humano concentra-se em áreas próximas ao mar e já atinge as encostas de morros, proximidades de córregos e até mesmo o entorno de manguezais, já que a área existente para comercialização de lotes residenciais e comerciais é relativamente escassa.

Na grande maioria dos casos, a paisagem edificada adotou suas formas e características a partir da topografia da região. As áreas planas ficam mais próximas ao mar, sendo que foram ocupadas primeiramente.

As fortes e rápidas modificações ocorridas na paisagem do município de Bombinhas nos últimos cinquenta anos levaram a sociedade civil organizada a refletir sobre a qualidade de vida da população local em contrapartida com o crescimento sócio-econômico do local.

¹ Relatório da Demanda Turística por municípios de Santa Catarina, 2005

Um dos principais problemas está no curto período de tempo em que estas atividades se desenvolveram não oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de planos diretores de cunho mais conservacionistas.

As atividades turísticas, por sua vez, são as principais fontes de renda familiar o que, por muitas vezes, influenciou em definitivo a troca de outras atividades de economia, como, por exemplo, a pesca artesanal.

Assim sendo, o turismo passou, rapidamente, a ser a principal atividade econômica da região a qual foi responsável pela mudança da paisagem quanto a sua estrutura e funcionamento.

Somadas ao fenômeno do veraneio, estas atividades deram um rápido impulso na construção de equipamentos turísticos para atender a uma demanda muitas vezes maior do que o número da população fixa da localidade o que provocou uma transformação considerável também na infra-estrutura local.

Sendo assim, esta pesquisa pretende analisar as transformações ocorridas na paisagem natural de Bombinhas a partir da década de 1960, correlacionando essa transformação com a atividade turística e os fatores históricos de formação da paisagem do município.

Este trabalho está dividido em 6 capítulos gerais, a saber:

- Capítulo 01: abrange a apresentação geral do trabalho, incluindo os objetivos gerais e específicos, as hipóteses, as perguntas de pesquisa e a justificativa da mesma;
- Capítulo 02: aborda os conceitos, definições e pesquisas referentes ao turismo e à paisagem, considerando algumas subdivisões necessárias ao trabalho, a fim de servir de aporte teórico ao mesmo;
- Capítulo 03: refere-se à caracterização específica do objeto de estudo, incluindo referencial teórico e documental para subsidiar as discussões e resultados;

- Capítulo 04: destina-se a explicar, de forma minuciosa, os procedimentos do método escolhido, também utilizando referencial teórico quando necessário;
- Capítulo 05: apresenta os resultados e as discussões referentes aos procedimentos metodológicos aplicados; e
- Capítulo 06: finaliza a pesquisa com algumas considerações importantes tanto para o campo científico quanto para o próprio objeto de estudo.

Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido metodologicamente a partir da análise de imagens da localidade juntamente com o levantamento histórico e com referencial teórico e que pretende entender o processo de evolução da paisagem na localidade, identificar e compreender as características da paisagem no município de Bombinhas (SC) durante as últimas quatro décadas e correlacionar as características históricas e de transformação da paisagem com o desenvolvimento turístico do município.

Para o desenvolvimento da mesma buscou-se a coleta de imagens fotográficas da paisagem de Bombinhas (SC) referentes às últimas quatro décadas junto à população local a fim serem instrumento da pesquisa juntamente com os documentos históricos. Estas imagens foram catalogadas e agrupadas em três regiões do município, por décadas, e analisadas segundo referencial teórico. Juntamente com a análise das imagens da paisagem foi desenvolvido um roteiro de entrevistas aplicado à comunidade, a fim de servir de aporte às análises da paisagem e obter respostas na ótica dos principais agentes responsáveis por esta transformação.

Desta forma, após a tabulação, transcrição e análise dos dados da entrevista, chegou-se a uma análise da modificação da paisagem em cada uma das décadas do estudo e, em comparação ao crescimento e desenvolvimento do turismo na região, pode-se concluir qual a correlação existente entre o fenômeno turístico e as mudanças na paisagem natural.

A análise da paisagem por meio de fotografias permite verificar o resultado visual de um planejamento (ou ausência dele) e também oferece resultados que servem de base para tomada de futuras decisões a respeito do turismo e seus impactos nas diversas áreas que compõem o objeto de estudo.

A importância do entendimento dos processos de mudanças na paisagem também auxilia nas diretrizes mercadológicas já que a qualidade da paisagem é importante diferencial nas destinações turísticas.

Sendo a paisagem um dos meios de compreensão da inter-relação do homem com o meio, faz-se necessária a compreensão destas mudanças, pois a pesquisa pode oferecer aos governantes locais a oportunidade de observar até que ponto a atividade turística interfere nas relações do meio em que cresce e/ou se desenvolve e que conseqüências a mesma pode desencadear.

Enfim, a complexa interligação entre a paisagem e o turismo, fazem destes temas um significativo fator de análise para compreender a evolução sócio-espacial desta localidade, contribuindo ainda mais para a busca do entendimento e do desenvolvimento correto da atividade e do fenômeno do turismo em um dos municípios com uma das maiores possibilidades de desenvolvimento ordenado no litoral catarinense.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as transformações ocorridas na paisagem natural do município de Bombinhas (SC) no período entre os anos de 1960 e 2005.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender o processo de evolução da paisagem no município relativo ao período mencionado sob a ótica dos moradores locais;
- Identificar e compreender as características, em especial as qualitativas, da paisagem natural no município de Bombinhas (SC) durante as últimas quatro décadas;
- Correlacionar as características históricas e de transformação da paisagem natural com o desenvolvimento turístico do município.

1.3 Justificativa

Em tempos de globalização e concorrência entre mercados turísticos, a paisagem tornou-se um elemento imprescindível e responsável pelo desenvolvimento e impulso da atividade turística numa determinada localidade, apesar de não ser o único.

Segundo Yázigi (1998) “[...] não se trata de dizer que ela seja a única forma de atração, mas que pesa muito no contexto de outros fatores (meio de hospedagem, bons preços etc.). O turismo depende da visão”.

A paisagem tornou-se um fator de escolha ente as destinações dados os demais anseios e motivações do turista, o que se deve, em especial, ao forte apelo visual dos recursos publicitários na comercialização de um destino turístico.

É a paisagem natural que atrai o turista, ou mesmo a paisagem transformada pelo homem – quando as marcas expressas de sua intervenção remetem ao belo, ao interessante, ao histórico. É o prazer de conhecer, é o prazer de sentir, é o prazer de estar, é o “novo” que atrai o turista (MACHADO, 1996).

De acordo com Bolson (2003) “ao ver uma imagem de uma paisagem o turista já se predispõe a imaginar como serão suas férias, final de semana ou feriado, antes mesmo de viajar. A imagem tem esse poder de fazer com que as pessoas sonhem”.

Essa relação coexistente entre a paisagem local e o turismo como fenômeno e agente de crescimento econômico torna-os fatores inter-relacionados. Ou seja, o desenvolvimento de um turismo de qualidade resultará numa paisagem local de qualidade e vice-versa.

O potencial turístico de cidades como Rio de Janeiro, Salvador e Ouro Preto está diretamente ligado à formosura de suas paisagens. A indústria do turismo, com todos seus desdobramentos econômicos, nessas e em outras cidades, depende da conservação e melhoria de seus belos panoramas (MINAMI & JUNIOR, 2001).

“A paisagem, indissociável da idéia de espaço, é constantemente refeita de acordo com os padrões locais de produção, da sociedade, da cultura, com os fatores geográficos e tem importante papel no direcionamento turístico” (YÁZIGI, 1998).

Desta forma, analisar as mudanças da paisagem é ato importante para a compreensão do processo de transformação ocorrido na localidade de Bombinhas – SC. A análise da paisagem por meio de imagens resgata a memória da população local por meio de fotografias e imagens auxiliando no processo de entendimento das mudanças na estrutura da paisagem.

Por não ser estática, as modificações na paisagem ocorrem com o crescimento da localidade e com o desenvolvimento urbano o qual impulsiona uma transformação muito mais rápida do que as atitudes legais para ordenar tal crescimento.

Além disso, delimitar o tempo para estudos da paisagem é importante para que se verifique a intensidade das modificações no espaço. Segundo Polette (1997), em estudos de ecologia da paisagem, modelagem ecológica, planejamento e gerenciamento costeiro integrado, as relações entre tempo e espaço são fundamentais para que se possa entender a velocidade com que se desenvolve a ocupação das paisagens, sejam naturais, rurais, periurbanas ou urbanas.

1.3.1 Hipótese

O turismo é um dos fatores que mais contribuem para as rápidas transformações na paisagem do município de Bombinhas – SC. Além disso, a gênese da ocupação do litoral catarinense auxiliou neste processo de modificação da paisagem.

Desta forma, a qualidade da paisagem natural do município de Bombinhas – SC decaiu ao longo das últimas quatro décadas em virtude, possivelmente, da ausência de planos diretores de cunho mais conservacionistas ou dos modelos de gestão aplicados, em especial, ao planejamento dos espaços litorâneos.

Assim sendo, a compreensão da evolução da paisagem por meio de análise de fotografias e sob a ótica dos moradores locais pode ser um importante meio para entender o desenvolvimento turístico do município.

1.3.2 Questões problemas

Tendo base na definição do tema, nos objetivos e na justificativa supramencionados, elaboram-se as seguintes questões norteadoras desta pesquisa:

- Quais foram as mudanças na paisagem natural de Bombinhas – SC que alteraram a atratividade turística do município?
- Como os moradores locais percebem as transformações da paisagem natural do município de Bombinhas – SC?

- Por que compreender a dinâmica da paisagem por meio de análise fotográfica e sob a ótica da comunidade local pode auxiliar no entendimento da evolução do turismo em Bombinhas – SC?
- Por que entender as mudanças na paisagem do município de Bombinhas – SC nos últimos quarenta anos passa a ser relevante para o entendimento do processo de desenvolvimento turístico e urbano do município?

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Turismo

Entende-se que, hoje, o turismo é não somente uma atividade, mas também um fenômeno social, político, econômico e cultural e que emerge vários impactos, tanto na esfera humana quanto na esfera natural, sendo alvo de grande interesse nos dias atuais. Conceitua-lo ainda é tarefa contínua dos pesquisadores da área, em virtude do mesmo ter emergido como atividade a ser pensada e pesquisada apenas após uma sociedade industrial. (IGNARRA, 1999)

A velocidade e a versatilidade com que se tem propagado o desenvolvimento do turismo no Brasil e no mundo colocam em debate profundas reflexões, quanto aos seus objetivos, finalidades e características que o definem em sua natureza, de mercado e como fenômeno a ser estudado cientificamente no interior da academia (VELOSO, 2004).

Para Coriolano (1998) “o turismo é uma atividade séria de caráter essencialmente social por envolver antes de tudo gente e, em segundo plano, uma atividade econômica por envolver capital, precisando, portanto ser tratado de forma científica e não casual”.

Já para Crosby (1996) uma das principais características do turismo é justamente o fato do mesmo ser uma atividade social e econômica, ainda jovem, a qual engloba vários setores da economia e várias disciplinas acadêmicas.

O turismo é importante não só por seu tamanho em termos de pessoas que viajam, número de empregados ou quanto dinheiro leva até um certo destino, mas devido ao enorme impacto que exerce na vida das pessoas e nos locais em que elas vivem, e devido à forma pela qual ele é significativamente influenciado pelo mundo que o rodeia. (HALL, 2002)

Tal setor evoluiu com o modo de produção capitalista, surgido após a revolução industrial, quando a humanidade não mais delimitou tempo para trabalho em virtude de questões

estacionais ou geográficas, mas passou a produzir em maior escala e maior variedade de produtos, desenvolvendo o maior consumo. A partir daí é que surgem os tempos específicos de descanso e de férias os quais passaram a ser preenchidos com atividades hoje denominadas turísticas. (TRIGO, 1999)

O modo de produção capitalista, sobre o qual se desenvolveu a atividade trouxe consigo transformações as quais contribuíram para o crescimento e conseqüente desenvolvimento do turismo, sendo que a industrialização, evolução tecnológica, aumento do poder aquisitivo da população e globalização podem ser destacadas como grandes fatores exógenos impactantes no turismo. (*op. cit.*, 1999)

Desta forma, o turismo vem crescendo de forma muito rápida e provocando rápidas transformações nos locais onde é praticado, emergindo a necessidade de estudos específicos nas áreas de interesse e enfoque. (RUSCHMANN, 2001)

Os estudos turísticos adotam, desde seu início, fundamentos-base de diversas áreas do conhecimento, como econômicos, administrativos, sociais, antropológicos, psicológicos, ambientais e geográficos, os quais, por sua vez, contribuem para a explicação e desenvolvimento de determinações as quais fundamentem a tão nova área do turismo.

Os estudos com enfoque econômico sugerem que o mercado turístico possa ser entendido com uma tipologia de mercado na economia de uma determinada localidade que, por suas próprias características, merece análises detalhadas. (LAGE E MILONE, 2000)

O mercado turístico é constituído pelo conjunto dos consumidores de turismo e pela totalidade da oferta de produtos turísticos. Trata-se, portanto, de um conceito econômico extremamente amplo e diversificado. (IGNARRA, 1999)

Já os estudos psicológicos voltam-se às pesquisas sobre a psique do turista e das fantasias criadas pelo homem sobre as viagens. É neste ramo que surgem as primeiras respostas sobre a

motivação do turista e a escolha deste por determinados lugares, além das pesquisas sobre os sonhos, sobre o transcendente e sobre a imaginação do homem quanto à prática de uma viagem turística. (YÁZIGI, 1998)

Assim como tantos outros setores, o turismo busca formas de ser uma atividade rentável e competitiva. É neste contexto que as teorias de administração dão suporte a este ramo das pesquisas turísticas, utilizando-se de conceitos básicos como qualidade, atendimento e responsabilidade social. Esta área é bem difundida entre os pesquisadores e estudantes do turismo, pois trabalha diretamente com as empresas de serviços, empreendedores e intraempreendedores do turismo. (GIACOMINI, 1991)

Após uma massificação da atividade turística, iniciada nos anos 50, as pesquisas acadêmicas voltam-se a atentar a um planejamento desta atividade a fim de garantir o uso ordenado da localidade em questão, além do seu usufruto pelas gerações futuras. Com este pensamento, o enfoque ao planejamento da atividade turística começa a emergir, objetivando, principalmente, o estabelecimento de condições favoráveis para se alcançar objetivos propostos. De forma geral, estes objetivos conduzem a mudanças estruturais da realidade existente, visando, sobretudo, ao crescimento econômico acelerado, podendo envolver localidades, regiões, países e até continentes, abarcando tanto órgãos públicos quanto empresas privadas. (RUSCHMANN, 2001)

Também em função de um crescimento econômico acelerado, vivido após a Revolução Industrial, os enfoques ambientais do turismo aparecem no campo científico, um pouco após o período do início do ambientalismo, datado após as duas grandes guerras. Neste sentido, o mundo se volta à preocupação da preservação e conservação dos ambientes naturais, acompanhando um processo rápido de diminuição destas áreas. Dessa forma, a atividade turística começa a ser estudada com uma ênfase ambiental, num sentido sincrônico aos estudos ambientalistas em todo o mundo. (PIRES, 2002).

Independente da discussão é importante observar que a viagem torna-se característica intrínseca do turismo e que, de acordo com Lage e Milone (2000), “em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação, o entretenimento (lazer, atrações)”.

Segundo Ignarra (1999) a essência do turismo ainda se baseia no deslocamento de um indivíduo a outro lugar, ou seja, numa viagem, ainda que esta locomoção seja real ou virtual, sendo esta última já considerada como característica do turismo por alguns pesquisadores da área. Desta forma, o autor classifica o turismo de acordo com a amplitude das viagens:

- Local: quando ocorre entre municípios vizinhos;
- Regional: quando ocorre em locais em torno de 200 ou 300 Km de distância da residência do turista;
- Doméstico: quando ocorre dentro do país de residência do turista;
- Internacional: quando ocorre fora do país de residência do turista (intracontinental ou intercontinental).

O turismo ainda pode ser classificado, segundo o mesmo autor, de acordo com a direção do fluxo turístico:

- Turismo emissivo: fluxo de saída de turistas que residem em uma localidade;
- Turismo receptivo: fluxo de entrada de turistas em uma localidade.

Embora ainda alguns vejam o turismo apenas como a “indústria de viagens de prazer”, trata-se de algo mais complexo do que um simples negócio ou comércio (...) pois o turismo é um amálgama de fenômenos e relações que surgem por causa do movimento de pessoas e sua permanência em vários destinos. (BARRETO, 2000).

Butler e Pearce (2002) classificam a atividade turística segundo a densidade da demanda, sendo que cada estágio é associado com seu respectivo crescimento, a saber:

- **Descoberta inicial:** caracterizada por um baixo e irregular pico de visitantes que tendem a busca de experiência cultural através do ambiente exótico e se acomodam com simplicidade em quartos e com as poucas facilidades.
- **Expansão rápida:** fase caracterizada por rápida mudança. Há o aumento de investimento e de controle de outros lugares e aumenta o número de visitantes internacionais, o que reflete em expansão de facilidades em transportes, grande escala de hotéis, juntamente com uma promoção árdua.
- **Saturação de visitantes:** esta fase é caracterizada pela dominância do turismo na economia, estagnação no crescimento, predominância de períodos curtos de estadia de famílias, prevalecendo cadeias internacionais de hotéis e restaurantes, alta densidade e aglomerado, o que passa a alterar a experiência do visitante, perturbando a população, e a constante substituição de atrações artificiais como campo de golfe, *shopping*, cassino, por degradação ambiental.

Toda a discussão sobre a importância da atividade turística no mundo favoreceu um lugar de destaque tanto no poder público quanto no privado.

2.1.1 Turismo e litoral

A presença do turismo em localidades litorâneas é uma tendência natural e irreversível, e se atividade for planejada para o correto desenvolvimento tanto comunidade quanto turistas saem beneficiados. Porém, entender até que ponto os turistas podem ser identificados e culpados por impactos indesejáveis é um estudo bastante difícil. (CORIOLANO, 1998)

Urry (1999) destaca que, apesar da atividade turística ter seus principais conhecimentos apontados após uma era industrial, os balneários já eram procurados muito antes disto. Em toda Europa, muitos balneários se desenvolveram no século XVIII com o original objetivo de promover a “cura”, ou seja, com finalidade medicinal.

Durante este mesmo século, havia um considerável aumento do hábito dos banhos de mar, em especial na Europa, à medida que as classes profissionais e mercantis, ainda em desenvolvimento, começaram a acreditar em suas propriedades medicinais, sendo que o banho era recomendado para os adultos que se submetiam à “imersão” (e não “natação”), o que demonstrava que a praia era muito mais um local de cura do que de prazer. (*op. cit*, 1999)

Sabel (*apud* Urry, 1999) apresenta uma outra visão a respeito da ocupação dos balneários. Em países povoados ou colonizados, a ocupação começou, quase sempre, pelas praias, visto que o principal meio de transporte para novas conquistas territoriais era as embarcações. Daí o litoral ser hoje um dos locais mais habitados da Terra.

Somente a partir do século XIX é que se percebe um início de prestígio das áreas litorâneas, destacando-se o Mar Mediterrâneo. No Brasil, os balneários motivaram a Família Real e as classes abastadas no Império ao uso das estações termais, criando-se, assim, as casas de veraneio (ou segundas residências) e o hábito da procura pelas águas. (CORIOLANO, 1998)

Os balneários, conforme conhecemos hoje, tiveram seu início somente no século XX, já com marcas da atividade turística. No Brasil, em especial, este início se dá no Rio de Janeiro, a partir da década de 20, impulsionado por uma exploração que acontecia na França, Bélgica, seguido do Chile e Uruguai. (LINHARES *apud* CORIOLANO, 1998)

2.1.1.1 Turismo e litoral catarinense

Apesar de ter sido descoberto há mais de cinco séculos, somente nas últimas quatro décadas é que foi possível notar, visivelmente, uma transformação na paisagem do litoral catarinense, em especial no centro-norte, em função do município de Florianópolis, o qual até 1930 foi a maior cidade e o maior centro comercial do estado. (PEREIRA, 2003)

Esta rápida mudança emergiu em discussões as quais abarcam desde as áreas biológicas até as tecnológicas, pois a mesma denota uma ligeira transição dos modos de produção de subsistência para o capitalismo. Como consequência disto, nota-se o impacto causado nas estruturas sócio-culturais, econômicas, ambientais e humanas dentro da atual sociedade.

Assim como a história das cidades desenvolvidas a partir do advento da industrialização, as cidades do litoral catarinense apresentam conjunturas paisagísticas semelhantes, pois passaram da paisagem natural² para a urbana em um curto espaço de tempo. É possível observar, levando em consideração apenas o espaço-tempo, que não houve nenhuma forma de planejamento para preparar esta paisagem para os avanços, ditos como modernos, da humanidade. (*op. cit.*, 2003)

A formação do relevo do litoral catarinense, atrelada aos demais elementos de superfície, influenciou na dinâmica sócio-espacial do mesmo já que a Serra do Mar e Geral separou o estado em duas regiões distintas: o planalto e o litoral. (*op. cit.*, 2003)

Desde o início da colonização do litoral catarinense até as primeiras décadas do século XX, o modo de produção da época determinou mudanças mais expressivas nos locais mais afastados

² Boullón (2002), ao refletir sobre o planejamento do espaço natural, lembra o fato de que a paisagem natural é a motivação inicial da exploração turística e que é utilizada, a princípio, como imagem vendedora para atrair os primeiros investidores, gerando uma alta concentração de pessoas em um terreno reduzido. Desta forma, a paisagem natural desaparece dando lugar a um número crescente de edifícios que dominam todo o espaço. Estes empreendimentos acabam sendo presas de um círculo vicioso, porque quanto mais se constroem, maior é a afluência de pessoas.

da orla marítima. Isto porque foi necessário preparar determinados espaços de terra para a produção agrícola e, em muitos casos, extrair madeiras para a confecção de residências, embarcações e mobiliários. (CABRAL, 1968)

Até então, este foi um dos únicos meios de produção os quais somados com a cultura da colonização açoriana isolaram durante algum tempo os municípios litorâneos da nova conjuntura econômica que começara a se desenvolver. (*op. cit.*, 1968)

Com a aceleração do processo de industrialização, a partir das primeiras quatro décadas do século XX, as localidades litorâneas do país começaram a despontar para as relações capitalistas voltadas a unificar um Estado quase que sem barreiras, modelo proposto na gestão de Getúlio Vargas (1930-1945). (PEREIRA, 2003)

Apesar do crescimento mais tardio no litoral catarinense, tendo em vista que outras localidades litorâneas dos demais estados do país começaram a apresentar as características de uma sociedade capitalista a partir dos anos 40, o mesmo foi agressivo e rápido no que concerne às mudanças sócio-econômicas e, conseqüentemente, da paisagem. (*op. cit.*, 2003)

Juntamente com o processo de industrialização e, por conseguinte, o capitalismo, surge a discussão sobre a “propriedade” baseada num valor de uso e de troca. Lahourgue (2002) aborda estes valores como sendo a cidade vista no capitalismo como produto e não mais como obra.

Isto transformou posses em propriedades, as quais podem ser comercializadas de várias maneiras e caracterizam-se por possuir limites definidos e aceitos dentro da sociedade. Segundo Labourgue (2002), “só assim um determinado pedaço de território pode adquirir valor de troca”, ou seja, o capitalismo acabou transformando um bem de uso (a terra) por um bem de troca.

Ao contrário do que aconteceu nas paisagens rurais, onde o espaço delimitado da posse, mesmo já sendo uma propriedade, possui valor de uso, as propriedades litorâneas começaram a ser vistas com o valor de troca, ou seja, além de um negócio, um investimento. (LEFEBVRE *apud* LAHORGUE, 2002)

O litoral é, por natureza, um lugar privilegiado onde ocorre o triplo encontro entre litosfera, hidrosfera e atmosfera. Essa composição singular tem exercido enorme poder de atração sobre o homem do século XX, que abandonou definitivamente a idéia de praia como um lugar associado exclusivamente às atividades pesqueiras. A partir do início desse século, as populações humanas têm buscado aos ambientes litorâneos para outras atividades além da pesca, como o comércio, agricultura, indústria e mais recentemente a aqüicultura e o turismo. (VASCONCELOS *in* RODRIGUES, 1997)

As cidades litorâneas vivenciaram este investimento através dos loteamentos de terra, desordenados e desorganizados, a fim de comercializar não somente o espaço de terra, mas também a cidade. (*op. cit.*, 1997)

A industrialização começou a criar cenários de paisagem edificada nos maiores centros, sendo que as cidades litorâneas com poucas possibilidades de agricultura e sem estruturas portuárias perceberam, ainda que erroneamente, que o avanço da cidade era a forma de se atingir a qualidade de vida tão almejada. Comércio, vias de trânsito, residências, prédios comerciais, são algumas características que as cidades pretendiam atingir para fazerem parte da chamada “cidade moderna”. (LEFEBVRE *apud* LAHORGUE, 2002)

Enquanto muitas localidades, especialmente as litorâneas, as quais mantinham como única fonte de renda e emprego a cultura de subsistência e/ou a pesca artesanal, algumas cidades começaram a despontar para o turismo. Como atividade tipicamente de uma sociedade pós-industrial, o turismo contribuiu para o crescimento destas localidades, as quais possuíam um forte apelo paisagístico, em especial, as praias. (PEREIRA, 2003)

A partir dos anos vinte, quando o banho de mar começou a ser visto como fonte terapêutica para a cura de algumas doenças no Brasil, os espaços de terra próximos ao mar começaram a ser valorizados. O *status*³ e o poder em possuir uma residência junto ao oceano para tirar-se privilégio destes banhos influenciou muito na valorização destas localidades, antes vistas como depósitos de lixo ou local de atracação de pescadores. (CHRISTOFFOLI, 2000)

Esta nova conjuntura trouxe consigo as segundas residências⁴, pois não era possível habitar definitivamente nestas áreas litorâneas mantendo o mesmo nível dos centros de onde eram provenientes, já que grande parte do litoral ainda não possuía estrutura para tanto. (*op. cit.*, 2000)

Atualmente, a zona costeira do estado de Santa Catarina representa 39% da área do estado e concentra quase 70% da população total, o que demonstra uma significativa fase de urbanização, fazendo-se necessários o seu conhecimento, para fins de administração e conservação. (POLETTE, 1997)

2.2 Paisagem

O mais antigo registro referente à paisagem na literatura universal está no “*Livro dos Salmos*” (*Salmo 48*), onde se relacionam as palavras hebraicas “*noff*” (paisagem) e “*yafa*” (beleza), visando a descrição e a visualização da beleza cênica de Jerusalém, com suas construções,

³ Boulón (2002) reflete que a paisagem natural nem sempre está no campo da moda mas exclui os centros turísticos de praia e de esportes de inverno. O autor afirma que nestes dois casos a paisagem fica em segundo plano porque destacam o ambiente social e a notoriedade que se pode alcançar frequentando estes lugares. (grifo nosso)

⁴ “Residências secundárias ou segundas residências, termos já consagrados pelo uso na literatura específica de turismo, são alojamentos turísticos particulares, utilizados temporariamente, nos momentos de lazer, por pessoas que têm seu domicílio permanente em outro lugar. Esse conceito está ligado ao imóvel e não à condição de propriedade, ou seja, ao fato de ser próprio, alugado, arrendado ou emprestado. Residências secundárias significam uma relação permanente entre origem e destino, uma vez que se estabelece regularidade entre saídas, chegadas e retornos”. (TULIK, 1995)

jardins, palácios e com o Templo, na época de Salomão (NAVEH E LIEBERMAN *apud* GUIMARÃES, 2002)

As primeiras concepções de paisagem voltaram-se aos aspectos estéticos, de beleza, o que, segundo Jellicoe *apud* Polette (1999), podem ser exemplificados pela arte da jardinagem confinada, durante a Idade Média.

A conotação de espacialidade adquiriu um significado mais crescente quanto à paisagem, a partir da Renascença, em especial durante os séculos XVIII e XIX, já em termos da realidade espacial/visual. Mas só a partir do século XIX, que foi introduzido o termo ‘paisagem’ num sentido científico-geográfico, pelo então geógrafo Humboldt, cujo objetivo em definir o caráter total de uma região da Terra. (NAVEH E LIEBERMAN *apud* GUIMARÃES, 2002)

Ainda assim, a paisagem era como um corpo fragmentado que podia e devia ser dissecado pelos vários campos da ciência, geografia, geologia, biologia, antropologia, arqueologia, entre outras. (GUIMARÃES, 2002)

De acordo com LORINI & PERSON (2001), a noção de paisagem reaparece na geografia clássica ao longo deste pensamento geográfico, cuja concepção era predominantemente fisionômica, em especial, dentre as escolas alemãs nas quais a paisagem é entendida como unidade espacial, conceituada em termos formais, funcionais e genéticos.

Em meados do século XX, a paisagem é apresentada por Carl Troll (1975) dotada de fisionomia, já se tratando de elementos visíveis e não-visíveis, fazendo-se uma relação funcional entre eles e a própria paisagem. Assim, a paisagem apresenta dois conceitos distintos: um fisionômico e outro funcional, sendo que o pesquisador alemão cria o termo ‘Ecologia da Paisagem’, engajando, posteriormente, profissionais das ciências geográfica e biológicas na formação de um novo campo científico, congregando os princípios da vida e da terra. (*op. cit.*, 2001)

Dentro dessa ótica, a paisagem consiste num pedaço do espaço na superfície da Terra a qual detém um complexo sistema caracterizado pela atividade geológica, hidrológica, do ar, de plantas, de animais e do homem, bem como por suas formas fisionômicas resultantes, que podem ser reconhecidas como entidades. (ZONNEVELD *apud* LORINI & PERSON, 2001)

A ecologia da paisagem também é entendida como o estudo da *estrutura, função e evolução* de uma região heterogênea composta de ecossistemas que se interagem. A *estrutura* representa o padrão espacial dos elementos da paisagem; a *função* é o fluxo de energia e objetos entre os elementos, e a *evolução* corresponde às mudanças na estrutura e na função ao passar dos tempos. (FORMAN & GODRON, 1986)

Segundo Polette (1999) o estudo dos princípios emergentes na ecologia da paisagem fazem-se importantes durante um processo de planejamento e gestão, pois, dentre outros, é possível estabelecer programas confiáveis para a gestão dos recursos da paisagem, importantes para a compreensão do presente, bem como traçar diretrizes, baseado nos problemas encontrados, para uma determinada unidade territorial geográfica.

Desta forma, por sua noção científica polivalente e pluridimensional, a paisagem apresenta conceitos difusos e variados. Apesar de ser uma expressão tão antiga, a paisagem apresenta estudos atuais dentre os mais diversos campos da pesquisa. Enquanto as ciências naturais procuram conceitua-la numa abordagem geográfica, as ciências sociais buscam compreendê-la numa concepção de relação entre o ser humano e seu meio. (TROPMAIR, 2001)

As questões interdisciplinares do turismo partem, dentre outras, de um processo advindo de um determinado espaço, ou seja, de uma junção de sistemas físicos, biológicos e humanos. De acordo com Rodrigues (1999b) “o fenômeno do turismo em toda a sua complexidade, expressa pelas relações sociais e pela materialização territorial que engendra no processo de produção do espaço”, e por isso, faz-se necessário reflexão dos elementos que compõe este espaço.

A terminologia ‘espaço’, proveniente da área geográfica, é conceituada por Santos e Souza (1986) como sendo uma realidade multiforme onde se mesclam desde os sistemas de objetos até os sistemas de ações, caracterizada por fluxos e fixos, os quais só podem ser analisados em conjunto, não possuindo vida própria já que se completam entre si.

Desta forma, pode-se inserir a paisagem como parte integrante do espaço e que sofre, juntamente com o mesmo, processos de transformação natural e antropológica, visto que a mesma não é estática, apesar de que suas definições e estudos ultrapassam a linha da geografia ou até mesmo das ciências ambientais. (SANTOS, 1997)

Forman e Godron (1986) classificam a paisagem em cinco categorias, a saber:

1. Paisagem Natural: sem significativo impacto humano;
2. Paisagem Manejada: por exemplo, pastos ou florestas onde as espécies são manejadas e cultivadas;
3. Paisagem Cultivada: vilas e manchas de ecossistemas naturais ou manejadas;
4. Paisagem Suburbana: uma área urbana ou rural com manchas heterogêneas de áreas residenciais, centros comerciais, pastos, vegetação cultivada e áreas naturais;
5. Paisagem Urbana: uma grande matriz com vários quilômetros densamente construída.

Segundo Santos (1997) referenciado em Polette (1999) a paisagem compreende dois elementos, sendo eles: os *objetos naturais*, que são obra do homem e os *objetos sociais*, testemunhas do trabalho humano tanto no passado quanto no presente.

Boullón (1999) referencia Petroni & Kenigsberg (1994) os quais subdividem a paisagem em três categorias:

1. Paisagem natural: conjunto de caracteres físicos e visíveis de um lugar que não foi modificado pelo homem;

2. Paisagem cultural: paisagem modificada pela presença e atividade do homem;
3. Paisagem urbana: conjunto de elementos plásticos naturais e artificiais que compõe a cidade.

Haber *apud* Polette (1999) considera que a paisagem pode ser definida por meio de uma ordem de vários tipos de uso, dividindo-se em: a) Bio-ecossistemas (ecossistemas naturais, ecossistemas quase-naturais, ecossistemas semi-naturais e ecossistemas antrópicos) e b) Tecno-Ecossistemas.

Guimarães (2002), divide seus estudos em paisagem vivida e paisagem simbólica. Para o autor, as paisagens da Terra são transformadas ao associarem o contexto da dimensão do *vivido*, transmutando o conteúdo de uma realidade banal em sagas pelo encanto das tradições. Desta forma, “as paisagens ganham visibilidades insólitas resguardando diferentes sentidos, experienciados sempre pela simultaneidade dos sentimentos topofílicos e topofóbicos.”

As maneiras de experienciar as paisagens incorporam as interações ao significado do “vivido”, derivando uma gama de percepções, valores e atitudes diante de espaços e lugares e, conforme TUAN (1980), conduzem os homens à percepção de outras “realidades” geográficas que extrapolam as coordenadas cartesianas, as mensurações matemáticas para fundamentarem-se em bases fenomenológicas.

Em busca de um conhecimento pertinente ao *simbolismo* dos lugares, alguns pesquisadores buscaram compreender as várias culturas renovadas em escalas de valoração dos universos simbólicos, iniciando na gênese de vários mitos e, conseqüentemente, de novos padrões de organização e gerenciamento da paisagem geográfica. (GUIMARÃES, 2002)

Desta forma, os elementos paisagísticos passaram a ser percebidos sob novas leituras, traduzindo-se em significados diferentes no tempo e no espaço, trazendo à luz uma identidade especial, uma visibilidade firmada em imagens fortes. Tornaram-se ícones das realidades,

delimitados pelo ‘físico/histórico’ e pela ‘expectativa e desejo’ de todo o sentido da paisagem vivida no decorrer de muitos tempos, gerando percepções e experiências, um conhecimento ambiental caracterizado pela intimidade do reconhecimento das realidades exteriores e interiores de uma paisagem, como também através de formas memoriais. (TUAN, 1980)

Assim, considera-se a construção do sentido de lugar e a construção de sentimentos topofílicos respectivos à afeição ou à aversão de um indivíduo em referência aos aspectos do ambiente físico, incluindo todos os elos de afetividade dos seres humanos com o seu meio ambiente material, percebendo-se diferentes significados à intensidade, sutileza e modo de expressão. (*op. cit*, 1980)

Claval (*apud* Coriolano, 1999) corrobora com esta idéia ao afirmar que a paisagem é ao mesmo tempo matriz e marca da cultura. Matriz porque a organização e as formas que estruturam as paisagens transmitem usos e significados de geração à geração. Marca porque cada grupo contribui para modificar o espaço que utiliza e deixam marcados os sinais de suas atividades.

Além das manifestações sobre “sentir o lugar” a paisagem também pode ser, segundo Troppe (2001) “um fato concreto, um termo fundamental e de importante significado para a geografia, pois a paisagem é a fisionomia do próprio geossistema”.

De acordo com Lorini e Persson (2001) a paisagem obteve, em várias épocas da história humana, sentidos e significados distintos, de acordo com o enfoque proporcionado na época. É, portanto, constantemente alvo de estudo nas diversas áreas e assume diversos sentidos, segundo os variados autores, em função da necessidade da época em explicá-la.

As inter-relações derivadas da união entre a civilização humana e as paisagens conseguem abarcar os aspectos biofísicos e envolvem diversas outras dimensões tais como a histórica, a cultural e a estética. (*op. cit*, 2001)

O ser humano, ao longo do tempo, buscou adaptar-se às diversas paisagens existentes e estas, por sua vez, sofreram as transformações provenientes desta adaptação criando novos cenários os quais transmitem a riqueza da cultura humana, a sua história, o seu modo de produção e, atualmente, a sua qualidade de vida. (*op. cit*, 2001)

Segundo Lima (2000) “as paisagens refletem um conjunto de significados diferentes e específicos para cada ser humano, conforme o caráter de nossas intenções e a natureza apresentada pelos ambientes encontrados”. A paisagem integra um sistema natural e cultural e, ainda que não houvesse intrusão antrópica, a mesma seria passível de transformação, ainda que em ritmo bem mais lento.

Conforme Oliveira (1999) “a paisagem é um sistema geográfico formado pela influência dos processos naturais e das atividades antrópicas e configurado na escala da percepção humana”. Já para Gomes (*apud* Santos, 1986) “a paisagem, como representação, o resulta da apreensão do olhar do indivíduo que por sua vez é condicionado por filtros fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e da esfera da rememoração e da lembrança recorrente”.

Santos (1998) afirma que a paisagem pode ser tudo que a visão alcança, ou seja, o domínio do visual, porém, feita não só de volumes, mas por cores, movimentos, odores e sons. A dimensão da paisagem é apontada como a própria dimensão da percepção, sendo esta um processo seletivo de apreensão. Portanto, cada pessoa vê a paisagem de forma diferenciada.

Considerando-se que a paisagem não é estática, já que faz parte de um sistema sincrônico, ela acaba por gerar legados durante as transformações deste sistema. Sendo assim, em um dado momento e num dado período de tempo, a paisagem representará as características passadas de uma determinada sociedade. (SANTOS, 1996)

“Ao construir uma herança, a paisagem é legado de remotas e intensivas modificações espaciais, resultado da combinação de processos naturais e antrópicos, tais como a heterogeneidade de ecossistemas, diversidade biológica e cultural, além de fatores sociais, econômicos, psicológicos em

permanente geração de processos de degradação e regeneração, com profundas influências nos espaços de desenvolvimento dos ritmos e ciclos responsáveis pela vida e morte, ascensão e declínio das várias civilizações, assim como de seus lugares, se suas paisagens”. (GUIMARÃES, 2002)

Atualmente, a paisagem tem sido vista, não somente como algo formado por elementos naturais, antrópicos e suas relações, ou como resultado sincrônico e diacrônico da história de um determinado local, mas também como fator representativo da qualidade de vida humana numa determinada localidade. (*op. cit*, 2002)

A necessidade de outras reflexões sobre um tema tão abrangente quanto a paisagem fez com que outras áreas, além da geografia ou da própria ecologia, buscassem a compreensão de vários fenômenos, visando tal relacionamento. (*op. cit*, 2002)

Coriolano (1999), ao estudar o litoral cearense e o turismo, concluiu que a atividade turística trabalha com dois conceitos de paisagem paralelamente: o de cenário e o de conjunto. Isto porque, para o turista, a paisagem é cenário, mas para os planejadores da atividade ela deve ser o ambiente com todos os seus processo, implicando a necessidade de conservação e adequação de usos.

Estudos sobre a paisagem, segundo Polette (1999) tornam-se importantes para que se busque a compreensão entre a relação humana e o uso que a mesma exerce sobre o solo e as águas, já que, por estar tão intimamente ligada ao homem, sua análise resulta em respostas as quais auxiliam nesta melhor integração.

Desta forma, sendo o turismo uma atividade essencialmente humana, já que o ser humano é agente principal deste fenômeno e sendo a paisagem uma conseqüência de mudanças, muitas vezes causadas por este agente, é que se faz necessária a compreensão e interligação destes dois aspectos, pois ambos pertencem a complexos e filigranados sistemas de inter-relação.

Através do estudo da relação das pessoas com a natureza e dos seus sentimentos e idéias sobre os espaços, paisagens e lugares, a geografia humanista reflete sobre os fenômenos geográficos a fim de melhor entender o homem e sua condição. (TUAN, 1980)

2.2.1 Paisagem e Turismo

A paisagem de um determinado sítio tem grande representatividade para a atividade turística, principalmente para as localidades que têm este fenômeno como uma das principais fontes de economia e geração de renda. A divulgação dos destinos turísticos está intimamente ligada com as imagens, principalmente fotográficas, estando presentes nos mais diversos instrumentos da mídia, tais como *folders*, cartazes, *out-doors*, folhetos, revistas, chamadas televisivas entre outros. (PHILLIPS *apud* MINAMI & JUNIOR, 2001)

Segundo Coriolano (1998) a paisagem tem sido considerada um dos principais atrativos turísticos já que ninguém resiste aos encantos, às emoções e aos prazeres provenientes da contemplação das belezas naturais, decorrendo deste atrativo o chamado turismo de paisagem, turismo de natureza ou turismo litorâneo.

A conservação da paisagem natural, muitas vezes, acaba sendo prejudicada por uma extensão grande de áreas residenciais, tornando o ambiente urbanizado. O turista normalmente procura lugares com alta qualidade paisagística para passar as férias, já que normalmente este já vem de grandes centros urbanos. (GUERREIRO, 1999)

Desta forma, quanto mais atrativa a paisagem, mais atrativo o lugar. Em função disso, a imagem divulgada pode sofrer alterações estéticas através de recursos tecnológicos ou mesmo pode ser influenciado pelo clima, pela precipitação, pelo ângulo ou pela época em que fora

fotografada, já que é ciente de quanto maior a estética da paisagem local, maior é a probabilidade de atração turística.

Nos dias de hoje é fácil notar a crescente procura por lugares que ofereçam às pessoas sensações de bem-estar físico e espiritual. A curiosidade e a vontade de vivenciar novas emoções leva milhares de turistas a movimentarem essa atividade que hoje é considerada uma das maiores do mundo. Ao ver uma imagem de uma paisagem o turista já se predispõe a imaginar como será suas férias, final de semana, feriado antes mesmo de viajar. A imagem tem esse poder de fazer com que as pessoas sonhem. (BOLSON, 2004)

Em Luchiari (2000) também se tem que a relação do turista com o lugar visitado é sempre transitória, passageira, superficial. A paisagem é a primeira instância do contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro da atratividade dos lugares para o turismo. Não por acaso, portanto, algumas cidades reorganizarem-se completamente para produzir paisagens atrativas para o consumo e para o lazer.

Segundo Menezes e Santiago (1997) a paisagem exprime a realidade de um determinado lugar que elaborada por um observador pode adquirir expressões plásticas, estéticas, poéticas, éticas, espirituais e/ou quantitativas. Através de uma leitura concreta, objetiva e analítica (científica) dos elementos que a compõem ou através de uma leitura interpretativa subjetiva, motivada por fatores culturais, sentimentais, emotivos, afetivos, sensitivos, dentre outros; ou de ambos os casos conjuntamente.

Outra função da paisagem para o turismo é a sensação que a mesma produz do deslocamento de um lugar ao outro. As diferentes paisagens sugerem ao turista uma mudança de lugar, ou seja, a fuga do cotidiano acaba se relacionando com a transição de um ponto a outro, promovendo o histórico sentido da viagem. (PIRES, 2003)

Conforme Correia *apud* Guimarães (2002), atualmente, à medida que as tradicionais funções da paisagem rural, nomeadamente a função de produção, vão perdendo importância, outras

funções vão sendo reconhecidas, tais como as funções de conservação, equilíbrio ambiental, recreio e turismo, espaço habitacional de qualidade e preservação da identidade local.

Desta forma, conforme Azevedo (2004) “um outro aspecto imbricado na função turística da paisagem são as representações oriundas da imaginação e/ou fantasias humanas, um recurso cada vez mais objeto de apropriação exagerada do capitalismo pós-moderno, da sociedade da imagem”.

Uma das possibilidades de se compreender tal complexidade é considerar a forma como os turistas percebem as paisagens. Nesse sentido a paisagem passa a ser um dos elementos básicos de sua motivação. É a diversidade das paisagens e sua heterogeneidade que vão sensibilizar o caráter de observação do turista, no sentido da produção social do espaço, pois a paisagem é aquilo que os aparelhos sensitivos conseguem captar no olhar, no pegar e no cheirar.(Idem)

Paisagem tem também um importante valor econômico agregado por conta de sua qualidade e diversidade; é a pedra fundamental para o sucesso de um empreendimento – turístico e recreacional – responsável pela geração de emprego e renda locais; ou, apontadas sob o ponto de vista destas paisagens possuem elementos cultural, recreacional e estético para uma população que não possui o controle da qualidade ambiental. De fato, o papel da paisagem para o incremento de qualidade de vida urbana é extremamente importante para a sua população (PHILLIPS, 2001 *apud* MINAMI & JUNIOR, 2001)

Assim, os elementos que compõem o cenário urbano devem estar ordenados de forma harmônica, que possa ser apreciada. A função estética da paisagem urbana deve ser levada em conta pela administração em toda e qualquer intervenção urbanística e sua proteção e garantia devem ser disciplinadas em lei. (*op. cit.*, 2001)

Apesar de toda importância que a paisagem tem para a atividade turística, não se pode ignorar o fato que os impactos negativos do turismo exercem sobre ela. Desta forma, pela compreensão de sua essencialidade para atividade, alguns pesquisadores empenham-se em apontar os danos que uma massificação turística pode acarretar.

Ruschmann (2001) identifica alguns aspectos ambientais negativos gerados a partir do deslocamento desenvolvido do turismo, sendo eles:

- a) poluição;
- b) *destruição da paisagem natural⁵ e das áreas agropastoris;*
- c) destruição da fauna e da flora;
- d) *degradação da paisagem*, de sítios históricos e de monumentos;
- e) congestionamentos;
- f) conflitos; e
- g) competitividade.

A autora destaca para os itens b) e c) que locais com recursos cênicos valiosos podem ter o acesso barrado por serem propriedade privada ou pertencerem a grupos hoteleiros, além de destacar que o turismo provoca a construção de equipamentos e infra-estrutura, modificando a paisagem natural, sendo que observa-se, em muitos casos, que o estilo e a arquitetura destas instalações não se harmonizam com a paisagem natural.

Pires (2002) destaca também alguns problemas da massificação do turismo, a saber:

- expropriação e ocupação violenta do território por parte das forças e agentes turísticos;
- especulação imobiliária e da terra;
- expulsão e marginalização de populações locais;
- ruptura dos valores culturais e desequilíbrio da economia local;
- degradação de culturas tradicionais;
- manipulação da memória e da herança coletiva;

⁵ Grifo próprio

- violação dos lugares sagrados;
- segregação étnica;
- formação de “guetos” turísticos;
- desvios de comportamento e prostituição de mulheres e adolescentes;
- comportamento grosseiro e insensível de turistas nos destinos estrangeiros;
- poluição e destruição do meio natural;
- imperialismo econômico de corporações transnacionais, neocolonismo;
- evasão de divisas para o exterior.

2.3 Métodos de análise da paisagem

O valor dado a uma determinada paisagem, ou seja, a avaliação qualitativa da mesma trata-se de um procedimento subjetivo aportado em estudos e referenciais sobre o tema.

Segundo Boullón (1999) não é possível definir precisamente a qualidade de uma paisagem em virtude da subjetividade que sempre interferirá nesta avaliação, já que o conceito de qualidade estética ou ambiental da paisagem ainda é definido conforme a cultura de cada pesquisador. O autor aponta três fatores auxiliares para decifrar, de uma forma geral, as qualidades estéticas de uma paisagem e que facilitam a identificação do potencial (eco) turístico de determinada paisagem, ou seja, as suas características e os traços mais significativos que podem despertar a percepção e/ou interesse do visitante, a saber: a estrutura, a forma nítida e a diferenciação.

A avaliação da qualidade do meio é um conceito de difícil definição em termos absolutos, sendo necessário recorrer-se a critérios baseados em juízo de valor pessoal ou profissional. A resposta advinda da aplicação de tais critérios, diante da percepção de uma paisagem é, evidentemente, subjetiva. (FERNANDEZ *apud* PIRES, 2003).

Desta forma, alguns autores propõem método de análise da paisagem que possam contribuir com resultados de valoração da mesma, não excluindo nenhum método e nem ressaltando um provável mais eficaz. O método dependerá do subjetivo do pesquisador e de todos os demais componentes do procedimento metodológico.

Segundo Ignácio *et. al. apud* PIRES (2003) a classificação pode ser realizada em métodos diretos, indiretos e mistos. Os métodos diretos baseiam-se na valoração de modo subjetivo utilizando-se de escalas gradativas através da contemplação direta ou pelo uso de imagens da paisagem.

Os métodos indiretos sugerem a decomposição da paisagem em fatores físicos ou em categorias estéticas utilizando-se de critérios de pontuação para cada item, sendo que os métodos mistos prevêm a combinação dos dois métodos anteriores, iniciando-se pelo direto e classificando pelo indireto.

A sugestão de análise de paisagem realizada por Boullón (1999) prevê que a mesma seja feita através de quatro variáveis intrínsecas da paisagem, denominados de elementos básicos: topografia, vegetação, clima e *habitat*.

Desta forma, analisa-se cada uma das variáveis separadamente através da descrição dos itens de acordo com o subjetivo de cada pesquisador. Após a visualização e descrição de todos os itens e subitens tem-se como resultado uma descrição analítica da paisagem em questão.

Já Cerro *apud* PIRES (2003) propõe a análise da paisagem em três enfoques básicos: estudos de consenso, avaliação por componentes e os estudos de preferências. Desta forma, os estudos de consenso partem de um processo informal avaliando a paisagem através de imagens por vários especialistas, chegando-se a uma conclusão.

A avaliação por componentes sugere a descrição analítica da paisagem, gerando a exposição de diferentes recursos cênicos a partir dos quais descreve-se a avaliação realizada, sendo que os estudos das preferências prevêm a opinião dos usuários (turistas, moradores etc) e não dos pesquisadores e/ou especialistas. (*op. cit.*, 1993)

2.4 Pesquisas acadêmicas

Alguns pesquisadores adotaram a paisagem como tema-chave para sua investigação utilizando os métodos supramencionados. Gonnark (2004), por exemplo, desenvolveu um estudo objetivando demonstrar a percepção socioambiental da paisagem urbana vislumbrando o papel que a mesma desempenha na tomada de decisão do poder legislativo municipal de Joinville (SC)⁶.

Utilizando questionários-roteiro, a pesquisadora buscou informações em duas entrevistas com a população-alvo (no caso, o poder legislativo composto por 21 vereadores de Joinville) a partir de questões embasadas na pesquisa documental dos projetos encaminhados pelos vereadores. A fonte fora o jornal “A Notícia” sobre os principais problemas sócio-ambientais da cidade de Joinville editados no periódico.

As informações obtidas através do primeiro questionário permitiram verificar se há diferenças significativas entre as áreas social e ambiental em se tratando de principais problemas e visão de futuro, segundo opinião dos vereadores. Num segundo momento, a pesquisadora utilizou imagens fotográficas apontadas pelo próprio público-alvo e expôs as fotografias em um painel solicitando valoração para cada uma das 44 imagens.

⁶ Tese de Mestrado intitulada como Percepção socioambiental da paisagem urbana pelo poder legislativo municipal de Joinville (SC): um estímulo à compreensão da dimensão emocional na percepção da paisagem urbana

Um dos resultados que obtive foi o vago conhecimento das leis ambientais pelos vereadores, além de concluir que o campo perceptivo negativo teve enfoque predominantemente ambiental e o positivo teve enfoque social. Além disso, concluiu-se que o registro fotográfico influenciou na percepção sócio-ambiental do poder legislativo municipal.

Santos (2004) utilizou a paisagem como tema de sua pesquisa a qual objetivava diagnosticar a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos através da percepção dos atores envolvidos na área do Parque Ecológico Spitzkopf (Blumenau – SC), apontando subsídios para compatibilizar a conservação do ambiente natural com a visitação.

Num primeiro momento, a autora utilizou fotografias (50) de diversos pontos do parque, solicitando aos agentes (previamente identificados) que atribuíssem uma nota de 0 a 5, segundo critérios pré-estabelecidos, a cada uma das imagens.

Num segundo momento, a pesquisadora aplicou um questionário com os atores sociais os quais manifestavam suas opiniões quanto aos problemas ambientais do parque, as soluções e as responsabilidades, respectivamente.

Dentre outros, a pesquisadora concluiu que os procedimentos metodológicos contribuíram com a ciência, através da percepção visual e informativa, já que forneceram subsídios importantes para a análise da paisagem.

A pesquisa de Oliveira (2002) *in* Murta & Albano (orgs, 2002) resultou em um projeto para o objeto de estudo, sendo que objetivou buscar formas possíveis de atuação do projeto de paisagem a partir da compreensão de suas características físicas que conformam o local e dos laços com o lugar, através da ação e da percepção de seus diversos atores sociais. Intitulou-se como “Construindo com a paisagem: um projeto para a Serra do Cipó”.

O trabalho de campo envolveu os moradores para os levantamentos de campo, elaboração e aplicação das entrevistas, bem como na discussão posterior dos resultados, apresentados em

assembléias abertas à comunidade. Além disso, a pesquisadora utilizou a fotografia abordada não só como método de 'antropologia visual', mas como uma forma de restituição da realidade, tanto no seu aspecto físico como no das práticas sociais do cotidiano. Dentre os resultados obtidos, destacam-se:

- a diferente percepção da paisagem entre os turistas e a comunidade local (Parque da Serra do Cipó);
- o valor estético da paisagem presenciou-se nas falas dos moradores e visitantes, valorizando o lugar quanto a sua beleza natural e à qualidade de vida que ali se obtém;
- a falta de espaços públicos de lazer no que concerne a ligação natureza-lazer, citando, como exemplo, nadar nos rios; e
- a poluição do ambiente interfere significativamente no valor da paisagem.

Um outro estudo de Menezes e Santiago (1997) sobre a transformação da paisagem litorânea concluiu que o crescente desenvolvimento do turismo ocasionou inúmeras transformações no local de estudo, no caso, a Lagoa da Conceição (Florianópolis-SC).

No período estudado, de 1978 a 1994, as autoras concluíram que a urbanização resultante de um turismo desordenado levou a significativas alterações do meio ambiente, sendo as mais evidentes:

- saneamento e lixo;
- má utilização dos recursos naturais pelo homem;
- esquecimento de algumas manifestações culturais;
- desvalorização do patrimônio arquitetônico;
- falta de áreas públicas de lazer;

- congestionamento das principais vias; e
- privatização da orla marítima.

Oliveira (1999b), em “Análise da qualidade da paisagem e das preferências paisagísticas no município de Bombinhas (SC)”, buscou fornecer informações sobre os principais recursos da paisagem do município como forma de subsidiar o processo de gerenciamento costeiro integrado, bem como fornecer um embasamento teórico para gestão de áreas similares.

Após a identificação dos agentes, caracterizados por moradores, turistas, e veranistas, o autor utilizou 50 fotografias as quais englobavam as três microbacias do município e todas as classes do uso do solo das mesmas.

Como resultado, destaca-se o fato de que as maiores pontuações observaram-se nas fotografias dos locais com o maior número de características naturais, sendo que as mais baixas pontuações foram percebidas nas fotos com algum tipo de elemento detrator, como placas de divulgação, lixo ou má conservação das construções.

Concluiu-se que a paisagem foi reconhecida como um recurso pelo valor gerado em virtude da atividade turística, sendo considerada ainda como uma importante ferramenta para tomadores de decisão já que a percepção dos agentes envolvidos na pesquisa sugere novas formas de ordenamento e preocupação com o ambiente.

O estudo “ *Perception and evaluation of water in landscape: use of photo-projective method (PPM) to compare child and adult residents’ perceptions of a Japanese river environment*”⁷, de Yamashita (2002) referenciado em Gorniack (2004) utilizou a paisagem como palavra-chave, fazendo uso do método da foto-projetiva, solicitando aos moradores (46 adultos e 49 crianças) de Tanushimaru (uma das principais ilhas do país) que tirassem fotografias da paisagem local e registrassem em vídeo ou gravação de voz as descrições da cena.

⁷ Percepção e avaliação da água na paisagem: o uso do método de foto-projetiva (MFP) para comparar as percepções de crianças e adultos do ambiente do Rio Japonês.

O objetivo era verificar a importância da água como um dos elementos estéticos mais importantes da paisagem e fundamental para o planejamento e gerenciamento desta. Dentre as observações feitas, destacam-se: o tipo de vista do córrego, a porcentagem da superfície de água na fotografia, a taxa de escolha da água como tema para a fotografia, as características descritas verbalmente.

Nestas últimas, a pesquisa destaca que os adultos se detêm a relatar mais sobre a taxa de fluxo, uso e condições da superfície da água para o planejamento da paisagem, sendo que as crianças se detêm a considerar a qualidade da água como foco para os planejadores.

2.5 Fotografia como instrumento de coleta de dados

Por ser uma utilidade muito recente no cotidiano humano, a fotografia passa a ser utilizada como método de pesquisa após o século XX, apesar de ter sido descoberta a partir de 1800.

Desde a década de 1980, um número cada vez maior de antropólogos, sociólogos e historiadores vem examinando o uso de iconografias, fotografias, filmes e vídeos como tema, como fonte documental, como instrumento, como produto de pesquisa ou, ainda, como veículo de intervenção político-cultural. (BIANCO, 1998)

Apesar da realidade ser traduzida pelo homem através de imagens há muito mais tempo, tais como quadros e telas, a fotografia ainda é a imagem que representa o real e não o subjetivo de um artista, ainda que vista do ponto do fotógrafo. (*op. cit.*, 1998)

A imagem *fotográfica* é uma *inscrição*, uma marca, uma pequena queimadura de luz sobre nitratos de prata; sempre o *índice* de um real, e que não existiria sem o seu referente. (DOUBOIS *apud* BIANCO, 1998)

Sendo assim, o pesquisador possui um rico instrumento de pesquisa pois, em muitos casos, não estava presente no momento pesquisado e, além dos relatos e observações, consegue apoiar-se em imagens fotográficas. De acordo com Guran (1992) a fotografia, apesar de não ser ciência, pode ser utilizada como instrumento, transformando-a em parte do método.

A utilização de imagens, ou seja, de textos visuais dentro das ciências sociais, durante muito tempo ficou relegada à condição de ilustração de um texto verbal. Sua ambigüidade e seus obstáculos de leitura e análise contribuíram para esta condição a qual se estendeu até a década de 80 (LISSOVSKY, 1998).

Em domínio de ciências sociais, as imagens do real, tanto fixas como animadas, desempenham freqüentemente o papel duplo de auxiliares de aprendizagem e de objeto de estudo e de investigação. Na realidade, nem sempre o historiador, o paleógrafo, o arqueólogo ou o sociolinguísta têm acesso direto aos documentos sobre os quais incide sua pesquisa ou a respeito dos quais se estrutura seu ensino: vêm-se forçados a utilizar imagens, na maioria fixas, da realidade que analisam. (TRINDADE *apud* BIANCO E LEITE, 1998)

Ler a imagem, interpretá-la ou analisá-la ainda é tarefa desenvolvida pelos pesquisadores, em especial das áreas sociais, em virtude de sua tradicional familiarização com a linguagem escrita, porém já há vários registros da utilização de imagens nas pesquisas acadêmicas conforme visto no item anterior.

Além disso, a fotografia também se encontra presente nas relações turísticas. Captar a imagem é o mesmo que “provar” que esteve em tal lugar, ato realizado comumente pelos turistas. (URRY, 1999)

Sua relação com a paisagem torna-se íntima. Tanto a fotografia quanto a filmagem são meios de “apropriação” da paisagem local, ao ser registrada pelos visitantes/turistas. A fotografia, neste caso, revela uma seleção de paisagem, de gostos e apreensões. (CORIOLANO, 1999)

O turista seleciona o que lhe interessa, o que faz a paisagem transformar os turistas em semióticos amadores. A fotografia registra a paisagem e ainda identifica sua modernização.

(URRY, 1999)

3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

3.1 Localização Geográfica

O município de Bombinhas está localizado no litoral centro-norte de Santa Catarina numa península onde também se encontra o município de Porto Belo, ficando ao extremo leste deste. Limita-se ao norte, sul e leste com o Oceano Atlântico, iniciando na Ponta de Porto Belo, na baía de Tijucas (Figura 01).



Figura 1 - Localização geográfica de Bombinhas no país e no estado

Fonte: adaptação da autora, 2004

Possui uma das menores áreas territoriais do estado com um pouco mais de 36 Km². Sua população atual soma 10.756⁸ pessoas todas concentradas em área urbana, sendo que o município registrou em 1996 uma das maiores taxas de crescimento do estado, ficando em quarto lugar, quando cresceu 10% em um ano.⁹ Já entre o ano de 2000 e 2004, o município fica em terceiro lugar entre as maiores taxas de crescimento populacionais do estado, crescendo em quatro anos 5,524%, ficando atrás dos municípios de Itapoá e Araquari, respectivamente¹⁰.

Tornou-se um atrativo turístico em função de suas paisagens litorâneas (conforme observado na Figura 02) já que consegue abrigar em seu escasso território 29 praias, 3 enseadas, 3 ilhas, além de costões, córregos, estuários e restinga¹¹. Grande parte da península de Bombinhas localiza-se na área de entorno da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo o que faz com que as atividades que possam afetar tal reserva, em especial as turísticas, devem ser licenciadas por órgãos ambientais responsáveis pela proteção e conservação da mesma.



Figura 2 - Vista Aérea do município de Bombinhas – SC

Fonte: Berger, 2004

⁸ Fonte: IBGE (2005)

⁹ Fonte: IBGE (2002)

¹⁰ Fonte: IBGE (2005)

¹¹ Fonte: Secretaria de Turismo e Meio Ambiente do Bombinhas (2003)

3.2 Evolução Histórica do Objeto de Estudo

A chegada dos primeiros povoadores do município pode ser datada bem antes dos espanhóis chegarem ao estado, por volta de 1520. Sinais da presença de índios carijós, sambaquis e inscrições rupestres encontradas em Zimbros (bairro da cidade), Bombinhas (praia central) e na ilha da Reserva Marinha do Arvoredo, comprovam que a região que atualmente corresponde ao município em questão já era habitada bem antes da chegada dos primeiros povoadores. (AMFRI, 1996)

Povoadores estes que, ao contrário da maioria das demais regiões do Brasil, eram provenientes da Espanha e não de Portugal. Acredita-se que a convivência entre os índios e os espanhóis foi pacífica, sendo que o primeiro explorador a aportar na enseada de Zimbros em 1527 regressou para a Europa levando consigo quatro nativos brasileiros, enquanto muitos de seus homens decidiram ficar no Brasil.

Dois séculos depois, preocupada com as invasões espanholas, a coroa portuguesa passou a preparar expedições à nova colônia a fim de garantir seu domínio. Após essas expedições, Portugal determinou o envio de casais açorianos para o Brasil, dentre os quais alguns se estabeleceram na região de Bombinhas, dando origem a uma colônia de pescadores.

O povoamento se desenvolveu e transformou-se em freguesia, posteriormente em uma vila, sendo que em 1895 foi criado o município de Porto Belo, no qual encontrava-se a região de Bombinhas. A dificuldade de acesso manteve a colônia de pescadores de Bombinhas isolada do resto do município o qual foi se desmembrando com o passar do tempo dando origem a outros pequenos municípios.

Somente em 1966, Leopoldo Zarling, que pescava na região como forma de lazer, construiu o que viria a ser a primeira casa de veraneio do município, localizada na Praia da Sepultura, sendo que logo após a construção fez o primeiro loteamento localizado na Praia de Bombas.

O município de Bombinhas só veio a ser criado em 30 de março de 1992, através da Lei Estadual número 8.558, publicada no Diário Oficial do Estado número 14.414 de 1º de abril de 1992, tendo sido desmembrado do Município de Porto Belo, e sendo constituído pela área territorial do então Distrito de Bombinhas.

3.3 Evolução sócio-espacial

O município de Bombinhas (SC) acompanhou nas últimas décadas todo o desenvolvimento e seus impactos, sejam negativos ou positivos, que o turismo pôde proporcionar tanto na área social e econômica como na ambiental e política.

A partir da década de 70 começaram a ser comercializados os lotes dos bairros de Bombas, Bombinhas, Zimbros e Mariscal, respectivos nomes dados às praias da localidade, os quais eram feitos por alguns posseiros, pescadores e alguns construtores que passaram a ter conhecimento das terras. Vale ressaltar que nesta época Bombinhas ainda era um distrito de Porto Belo, recebendo menor atenção do poder público, o qual preocupava-se, no momento, com a estruturação do centro de Porto Belo e áreas próximas. (KOHL, 2001)

Os lotes foram sendo oferecidos aos moradores das cidades vizinhas, mais especificamente Itajaí, Blumenau e Joinville, a fim de que adquirissem uma “casa de praia” ainda que os municípios próximos fossem igualmente litorâneos, porém alguns sem grande potencial turístico. (*op. cit.*, 2001)



Figura 3 - Vista lateral da Praia de Bombinhas – 1959

Fonte: Dieter, 2004

A exemplo de Balneário Camboriú, atualmente grande destinação turística do estado, a qual foi ocupada por veranistas e transformada espacialmente com a construção de residências secundárias pelos imigrantes e seus descendentes alemães, os quais haviam se estabelecido no Alto Vale do Itajaí-Açu, Bombinhas começou a ser veraneada por moradores das cidades de Itajaí, Joinville, Florianópolis e Blumenau, as quais já haviam sido desenvolvidas economicamente e já representavam em meados dos anos 80 médios centros comerciais e industriais. (GUERREIRO, 1999)

A década de 70 foi caracterizada por possuir pouca ou quase nenhuma infra-estrutura básica, já que sendo parte do município de Porto Belo, havia sido legada ao segundo plano em função das despesas com a infra-estrutura básica da enseada de Porto Belo, já bem mais desenvolvida e com maior demanda turística. Vale ressaltar que o espaço geográfico onde se encontra o município contribuiu para frear o desenvolvimento no distrito já que o mesmo isolava-se do centro de Porto Belo por morrarias que não possuíam vias de fácil acesso.

A Figura 4, a seguir, demonstra que na década de 70, na região de Zimbros, a área de restinga próxima ao mar ainda era pouco ocupada, seja por residências ou comércios, observando-se apenas alguns pontos do início desta ocupação.

A vinda dos primeiros veranistas prenunciava uma profunda transformação na localidade e uma rápida ocupação; já na década de 70 cresceu assustadoramente o número de casas de praia dos veranistas. Esse afluxo de pessoas fez com que as terras fossem valorizadas, chamando a atenção dos especuladores, principalmente porque havia muitas sem escritura ou documentos de posse. (SOUZA, EMÍLIO E LUCHTENBERG, 2002)



Figura 4 – Costeira de Zimbros, 1971

Fonte: comunidade local

Somente na década de 80 é que começam a aparecer os primeiros sinais de preocupação com a infra-estrutura do local. Já se nota iluminação pública nas principais vias, algumas instalações na rede de esgoto, ainda que precária, nos bairros mais populosos, além de tratamento de água na parte central e encanamento direto de água nas partes em que havia bacia hidrográfica para suprir. Também surgiram alguns pequenos mercados, algumas pequenas farmácias, bares, meios de hospedagem e alguns pequenos serviços que supriam as necessidades da população local da época, que, segundo a Prefeitura Municipal não

ultrapassavam a casa dos 1.000 moradores, em sua maioria pescadores e seus familiares. (*op. cit.*, 2002)



Figura 5 - Canto da Praia do Mariscal, 1985

Fonte: comunidade local

Entre os anos que compreendiam o final da década de 80 e o início da década de 90 a região começou a sofrer algumas mudanças na sua estrutura já que, politicamente emancipada em 1992, começou a se tornar alvo de preocupação do poder público e moradores locais. No início da década de 90, um dos dois acessos ao município, que até hoje se dá pela travessia de dois morros, recebeu boa pavimentação garantindo um acesso mais rápido e fácil ao local. Também foi implantada uma nova rede de esgotos, ainda que até os dias atuais não esteja completa, sendo canalizada água tratada em todo o município e instalado o sistema telefônico em praticamente todos os bairros, com exceção das praias mais afastadas e de difícil acesso. (ADELMANN, 2003)



Figura 6 - Praia de Mariscal (centro) com destaque para a área de restinga, 1990

Fonte: comunidade local

Nesta década a cidade já dispunha de um bom número de pousadas e hotéis, bares e restaurantes, mercados de médio porte, lojas de materiais de construção e artigos domésticos, comércio de *souvenirs*, postos de gasolina, farmácias e postos de saúde, escolas de ensino fundamental e outras empresas especializadas nos mais diferentes setores da economia. Também foi nesta década que houve uma enorme explosão imobiliária em toda a região (Itapema, Porto Belo e Bombinhas), dado caracterizado, principalmente, pela facilidade de acesso ao local, com a pavimentação das rodovias de acesso e duplicação da BR 101, pela aceitação e ascensão econômica do Plano Real no país, bem como pela emancipação do município. (*op.cit.*, 2003)



Figura 7 - Praia de Quatro Ilhas, 1993

Fonte: Berger, 2004

Apesar do grande número de praias e bairros do município, cada qual com sua característica natural própria, o município é pequeno em relação aos demais do estado o que torna a paisagem muito passível de rápidas transformações e faz dos números, relativamente pequenos em comparação aos das demais cidades litorâneas, excessivos para tal município.

Atualmente, o Posto de Informações Turísticas de Bombinhas (2003) contabilizou 75 pousadas, 15 hotéis, 71 residenciais (*apart-hotéis*) e 19 *campings*, totalizando uma capacidade simultânea de 7.522 leitos, o que corresponde a quase 80% da sua população num período de 24 horas. Em relação ao setor de alimentos e bebidas o município conta com 83 estabelecimentos entre restaurantes, bares, lanchonetes, cafeterias, sorveterias e docerias.

A Secretaria do Turismo e Meio Ambiente registrou no último verão um fluxo de turistas correspondente a 84.117 nacionais e 11.438 internacionais, o que gera um total de 95.555 turistas no ano, ou seja, doze vezes mais o número de sua população local. Este número,

apesar de evidenciar uma carga extremamente superior às condições fragilizadas do litoral, em especial desta península, não é um dos maiores registros do município, como pode ser constatado no quadro de evolução de demanda turística a seguir.

Tabela 1 – Demanda de turistas nacionais e internacionais de Bombinhas – SC no período de 2000 a 2004.

Fluxo/Ano	2000	2001	2002	2003	2004
Fluxo de Turistas nacionais	51.923	66.966	48.765	84.117	120.096
Fluxo de turistas internacionais	32.923	64.520	5.594	11.438	17.638
TOTAL	84.846	131.486	54.359	95.555	137.743

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente e Turismo de Bombinhas – SC, 2004.

Em 2001, o número de demanda internacional atingiu o pico de todos os registros feitos no município, principalmente em função da chegada em massa dos argentinos na localidade, já que, em termos econômicos, a moeda cambial do Brasil equiparava-se à da Argentina o que resultava na entrada dos mesmos no país, em virtude de sua localização geográfica.



Figura 8 - Praia de Bombas com Parque Municipal da Galheta ao fundo, 2005

Fonte: a autora, 2005

3.4 Paisagem Natural

3.4.1 Formas Topográficas

O município de Bombinhas na sua forma atual foi caracterizado, ao longo do tempo, por variações do nível do mar as quais promoveram um promontório. Sendo formado por ilhas, o que hoje vem a ser o Morro dos Macacos, o Morro de Zimbros, o Morro do Ventura e o Morro da Galheta, o processo de oscilação do nível do mar as uniu dando o resultado geográfico o qual vemos hoje. É possível notar ainda muitas áreas de formação recente, caracterizando-as como áreas muito sensíveis ao manejo humano. (Polette, 2002).

Sendo assim, o município é caracterizado pela unidade de relevo planície costeira, tendo seu litoral bastante recortado, apresentando praias, ilhas, costões, enseadas, mangues, morros e colinas. Possui uma latitude de zero a 568 metros acima do nível do mar, nos pontos mais altos.

Bombinhas agrega ao seu litoral 5 ilhas oceânicas denominadas Ilha da Galé, Ilha Deserta, Ilha do Arvoredo, Calhau de São Pedro e Ilha dos Macucos. As quatro primeiras compreendem a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, Patrimônio Natural da Humanidade, criada pelo governo federal, abrangendo uma área de 17.800 hectares. A Ilha dos Macucos fica a cerca de 1 km de distância do continente e, apesar de não fazer parte dos limites da reserva, possui a mesma influência geo-ambiental da mesma, fazendo parte do Parque Municipal do Morro dos Macacos.

As praias foram classificadas pela Secretaria do Meio Ambiente de Bombinhas totalizando 29, sendo que as principais são a de Bombas (I), de Bombinhas (I), Quatro ilhas (I), Mariscal (I), Canto Grande (o) e Zimbros (o). As demais praias visitadas pelos turistas, porém em

menor extensão (não ultrapassam os 450 metros de comprimento) são as da Tainha, Sepultura, Retiro dos padres, Galheta, Caeté, Conceição e Morrinhos. As praias com menor visitação, em função da dificuldade de acesso para veículos automotores, pois ficam em unidades de conservação, são as do Cardoso, Vermelha, da Lagoa e Triste.

O Parque Municipal da Galheta e o Parque Municipal do Morro dos Macacos compõem as unidades de conservação do município, o qual também conta com uma área de relevante interesse ecológico, o da Costeira de Zimbros.

3.4.2 Elementos da superfície

a) Vegetação natural

Segundo classificação das eco-regiões brasileiras realizadas pela WWF (2002), o município de Bombinhas encontra-se no bioma de Florestas Costeiras da Zona do Mar, ou seja, na Zona Costeira.

A vegetação natural é do tipo floresta ombrófila densa, sendo que seu fitoecossistema caracteriza-se por vegetação densa de terras baixas a densa sub-montanas. Recebe influência marinha e encontra-se em estágio secundário em função de regeneração. O mapa fitogeográfico do município apresenta uma diversidade na vegetação que vai desde a faixa marginal litorânea até a floresta pluvial da encosta atlântica.

Conforme a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (2003), a vegetação litorânea é, predominantemente, herbácea e arbustiva, sendo encontrada nos manguezais, nas margens dos rios, nos ambientes de dunas e restingas, nos costões rochosos e na planície central.

A predominância natural é de canela preta (*Ocotea cathainensis*), laranjeira do mato (*Sioonea guianensis*) e palmitero (*Euterpes edulis*), que ainda ocorrem próximos aos promontórios rochosos da península, bem como nos morros isolados que ocorre na porção litorânea, sendo que nas planícies ocorre a vegetação litorânea ou de restinga. (POLETTE, 2000).

b) Fauna

Este fator da paisagem, em se tratando de contextos turísticos é o que possui menor potencial para o município, com exceção da fauna subaquática, a qual atrai muitos mergulhadores para a região, tornando-a uma das mais visitadas neste segmento em todo o estado de Santa Catarina.

Segundo Pollete e Cavedon (2001), algumas ainda podem ser presenciadas, sendo que as aves são as mais fáceis de ser contempladas, já que a maioria das espécies encontra-se isoladas nas unidades de conservação, nos parques municipais e na reserva biológica marinha. Destacam-se o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), macaco-prego (*Cebus apella*), paca (*Agouti paca*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), graxaim (*Dusicyon gymnocercus*), gambá (*Didelphis spp*), aracuã (*Ortalis squamata*), gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*), alma-de-gato (*Piaya cayana*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), periquito (*Brotogeris spp*), curió (*Oryzoborus angolensis*) entre outros.

c) Hidrografia

Segundo IBGE (2000), o município de Bombinhas é atendido pela Bacia Costeira do Sul, especificamente pelo Rio Tijucas e Rio Itajaí, sendo que se encontram na região três micro-bacias hidrográficas, sendo elas a do Mariscal, Zimbros e Bombas.

Os rios classificados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente são o Rio Passa Vinte, Pardo, da Barra, José Estevão e Bombinhas.

Tabela 2 - Características da microbacias do município de Bombinhas (SC)

MICROBACIAS	BOMBAS	MARISCAL	ZIMBROS
Área total (km²)	11,3	11,1	14,7
Área das planícies (km²)	2,7	5,5	4,9
Planícies (%)	43,7	49,6	18,3
Área das morrarias (km²)	8,6	6,1	9,8
Morrarias (%)	56,3	51,4	81,7
Altitudes (m)	0 - 239	0 - 218	0 - 558
Elementos da paisagem natural	Restinga, Mata Atlântica, manguezal, marisma, estuário, córregos e ribeirões, praia, costões, Afloramentos rochosos.	Restinga, Mata Atlântica, córregos e ribeirões, praia, costões e ilha, Afloramentos rochosos.	Restinga, Mata Atlântica, manguezal, marisma, estuário, córregos e ribeirões, praia, costões Afloramentos rochosos.
Praias	Bombas, Bombinhas, Retiro dos Padres (ou Ingleses)	Quatro Ilhas, Mariscal, Conceição, Tainha, Canto Grande, Morrinhos	Zimbros, Cardoso, Lagoa, Triste, Grande
Bairros das Microbacias (divisão política)	Bombas; Centro.	Mariscal Canto Grande 4 Ilhas.	Sertãozinho; Morrinhos; Zimbros.

Fonte: Polette, 1997

d) Uso do Solo

Segundo Pollete (2002) “os solos encontrados no município estão situados sob os extensos depósitos marinhos, localizado nas pequenas planícies, sendo que nas áreas de sopé de encosta predominam o Cambissolo para este setor costeiro”.

A agricultura é pouco difundida em virtude das propriedades do solo local, sendo que o IBGE (2000) classificou como zero a área do município destinada aos fatores rurais.

A Secretaria da Fazenda (2004) constatou a presença de 42 indústrias de transformação, sendo na sua maioria de índole alimentícia, grande parte caracterizada como micro e pequena empresa. Os assentamentos humanos são mais visíveis nos bairros de Bombas e Bombinhas onde se observa o maior afluxo de residências e imóveis comerciais, bem como hotéis e pousadas e empresas de alimentos e bebidas. Nos demais bairros, as residências também são constantes, porém o número de imóveis comerciais é bem inferior.

3.4.3 Influências climáticas

Segundo dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (2003), o município apresenta um clima quente e úmido, sem estação seca definida, sendo que o mês mais chuvoso é janeiro (com 1900mm³) e o mais seco é julho (92,6 mm³). A média anual de precipitação é de 1600 mm³. É caracterizado como subtropical mesotérmico, contemplando as quatro estações do ano.

A temperatura média anual registrada é de 19, 5°C, sendo que no mês mais quente (janeiro) chega a atingir 39,5°C e no mês mais frio (julho) atinge os 14°C. A umidade relativa do ar no

verão chega a 85, 2% e os ventos predominantes atingem a maior velocidade no mês de novembro.

Quanto à insolação, fator muito importante para o turismo na região, o mês de maio registra a maior do ano, chegando a 149,5 horas, sendo que o mês de setembro registra a menor insolação, com 19,6 horas.

3.5 Infra-estrutura básica¹²

Um dos grandes problemas enfrentados pelo município é a precária infra-estrutura básica a qual não conseguiu acompanhar as rápidas transformações ocorridas em seu território e que, atualmente, traz à tona uma série de movimentos ambientalistas e de proteção ao local.

O sistema viário foi sendo desenvolvido mediante a necessidade da ligação entre o antigo centro de Porto Belo (atual município) ao Distrito de Praia Grande (atual praia de Bombas e município de Bombinhas), a princípio, atrelando o município de Porto Belo ao de Bombinhas através dos Morros de Bombas e de Zimbros, seguido dos acessos às praias de Bombinhas, Retiro dos Padres, Zimbros, Canto Grande e Mariscal, todos a partir da praia de Bombas.

Atualmente o acesso mais fácil dá-se pela rodovia SC-412, a qual atravessa pelo Morro de Bombas, estando pavimentada com asfalto e com pista de mão dupla. Os demais acessos constituem-se em rodovias sem pavimentação alguma e tendem a ser menos utilizadas também em função do circuito encurvado das estradas e do fator íngreme do morro de Zimbros. Apesar disto, já se tramita na Câmara de Vereadores do município o projeto de alargamento destas rodovias e de sua pavimentação, a fim de desafogar o trânsito no centro de Porto Belo, único acesso terrestre para o Morro de Bombas.

¹² Prefeitura Municipal de Bombinhas, 2004 e observações *in loco*

Apesar do município não disponibilizar de atuais dados sobre o número de vias terrestres bem como a percentagem com ou sem determinada pavimentação, é possível identificar nas visitas técnicas que a pavimentação asfáltica encontra-se nas avenidas que ligam Bombas a Zimbros e na ligação entre o interior da Praia de Bombinhas e à Praia de Quatro Ilhas, e que as principais avenidas e vias coletoras, com exceção da Praia do Mariscal e Canto Grande (mar de fora), são todas pavimentadas com sistema de paralelepípedos. As demais vias coletoras, ruas e servidões encontram-se sem pavimentação.

Como o município é constituído por muitos morros no seu interior e nas suas extremidades, o acesso de um ponto a outro na cidade torna-se distante em função das formas curvas das estradas as quais tiveram que obedecer as formas topográficas existentes. Por este mesmo motivo, além do fato das apropriações de terrenos não loteados, as vias não obedecem a um sistema planejado e foram se desenvolvendo aos poucos, criando um sistema viário terrestre desordenado.

O município distancia-se 47 Km do aeroporto de Navegantes e 76 Km do aeroporto de Florianópolis, contando apenas com um heliponto pertencente à Polícia Militar local, sendo que não há nenhuma forma de sistema ferroviário.

O sistema viário marítimo, apesar de raramente ser utilizado com acesso ao município, é bem utilizado no que concerne ao acesso de uma praia à outra e para o acesso às ilhas da região, sendo que nenhuma forma de transporte fluvial é identificada, especialmente em função de ser uma microbacia formada por estreitos riachos e córregos.

O sistema de saneamento é um dos grandes problemas enfrentados pelo município, principalmente em épocas de temporada quando a população fixa torna-se de oito a doze vezes maior que a população local.

O abastecimento de água, feito pela empresa Casan (Companhia de Águas e Saneamento S/A), tem como fonte recursos da própria bacia da região, e após o tratamento da água, a mesma é distribuída para o consumo através de canalização subterrânea, porém, não atinge as localidades do sudeste, tais como Canto Grande (mar de fora) e Mariscal. Nestas localidades, a água, apesar de canalizada, não recebe tratamento, já que o município faz a coleta na micro-bacia do Mariscal, sendo que, após abastecidos os tanques, a mesma é repassada para a região.

As localidades de Zimbros e Canto Grande (mar de dentro) recebem água tratada captada no córrego Sudeste e as demais localidades, tais como Bombas e Bombinhas, são abastecidas pela captação no manancial Perequezinho, em Porto Belo. Porém, em alta temporada, quando o suprimento de água pode aumentar em quase dez vezes, a empresa recorre à captação do lençol freático de Canto Grande.

O escoamento da água consumida é liberado através de canos os quais desembocam em fossas individuais, pois o município não possui rede de esgoto sanitário coletivo e nem de tratamento da água utilizada. A grande maioria da população, em especial as construções residenciais, infiltra seus despejos no solo, através de fossas sépticas, porém é sabido que em muitos locais é utilizado fossas comuns e sumidouros improvisados.

O escoamento da água pluvial é feito, na grande maioria das vias, de forma natural, sendo que somente onde há presença de pavimentação é que se encontra tubulação de escoamento subterrânea, a qual desemboca diretamente nos córregos, sem tratamento ou reaproveitamento destas águas.

A coleta de lixo é de responsabilidade municipal e atinge a grande maioria do município, porém não atinge todas as vias. A população acumula o lixo, o qual não é separado e nem reciclado na localidade, em pontos de coleta espalhados pelas principais ruas da cidade, sendo que o destino final dos dejetos é os lixões de Tijucas e Biguaçu. Até 2001, o município

despejava grande parte dos dejetos em um lixão a céu aberto entre Bombas e Zimbros, na principal via de ligação, sendo que, após muitos protestos da população, o terreno utilizado para este fim fora revendido para fins comerciais.

O sistema energético é distribuído pela CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A) e atualmente atinge todo o município de Bombinhas, sendo que é feita através de cabos aéreos interligados, sem nenhuma rede subterrânea ou submarina. Não há presença de nenhuma outra fonte de energia pública, tais como gás ou solar, a não ser em algumas residências particulares, fazendo sua própria geração.

O sistema de telecomunicações, no que concerne à rede de telefonia fixa, é servido pela TELESC (Telecomunicações de Santa Catarina S/A), a qual já consegue atingir todas as localidades do município através de cabos aéreos. A rede mundial de computadores pode ser conectada através de linha telefônica fixa, sendo que não há nenhuma empresa de comunicação a cabo (seja para televisão ou computação) na região.

3.6 Planos Diretores

O Plano Diretor¹³ do município de Bombinhas foi sendo modificado desde a sua emancipação no ano de 1992, buscando ajustes que nem sempre favoreceram o ordenamento espacial do

¹³ Segundo Marcelino *apud* Rodrigues (1999) os planos diretores são “instrumentos para implementação das políticas urbanas e de ordenamento espacial para a implantação de equipamentos turísticos e prestam-se como mecanismo de seleção social cuja determinação está no preço do solo dos núcleos centrais e das áreas periféricas.”

Já Polette & Cavedon (2001) definem o plano diretor como sendo “um conjunto de leis que servem para organizar e sistematizar o desenvolvimento urbano do município, visando o bem-estar e a melhoria d qualidade de vida da comunidade local. [...] O plano diretor determina como será o uso e a ocupação do solo no município, podendo ser também um poderoso instrumento para a proteção do meio ambiente, já que delimita as áreas que não podem ser ocupadas ou que só podem ter uma ocupação limitada, devido às característica ambientais destas áreas.”

solo com finalidades de preservação ou conservação ambiental, por muitas vezes atendendo às exigência de uma especulação imobiliária e de aproveitamento máximo da área.

Este cenário foi um dos resultados encontrados por GUERREIRO (1999) que investigou sobre a evolução dos Planos Diretores de Bombinhas entre 1993 e 1997, analisando as mudanças ocorridas na paisagem através da utilização de métodos cartográficos. Foi feito um levantamento documental (mapas, planos diretores) das Prefeituras Municipais de Porto Belo e Bombinhas e obteve-se cinco diferentes Planos Diretores, sendo que dois foram mapeados, para o município de Bombinhas – pois apenas existiam dois mapas (1992: Plano Diretor do Distrito de Bombinhas – Município de Porto Belo e 1997: Plano Diretor do Município de Bombinhas).

O primeiro plano diretor do município de Bombinhas passou a ser utilizado em 1992, ano da emancipação do município. Este plano era utilizado pelo município de Porto Belo, e a partir de 1992, passou a ser utilizado também pelo município de Bombinhas até 1993. Neste, havia sete classificações de zonas devido a sua destinação e os usos estavam classificados como: Permitidos, Permissíveis e Proibidos.

O segundo plano diretor reflete uma modificação do Plano Diretor do Distrito de Bombinhas, mas a partir deste momento, o município já estava utilizando o mesmo na organização do seu espaço. Durante este período, já estava sendo preparado um novo Plano Diretor por meio da contratação de uma empresa de consultoria.

O terceiro plano tem como proposta o limite de ocupação para o município de Bombinhas sugerido pela empresa de Consultoria Omar Akel de Curitiba (PR). A partir deste momento, o zoneamento e suas respectivas áreas foram alteradas, ficando o município dividido em cinco classes diferentes de uso, sendo que os usos permitidos são os usos compatíveis com a finalidade urbanística do local. Os usos estão classificados como Permitidos, Tolerados, Permissíveis e Proibidos.

O quarto plano, partindo de uma pressão exercida pela sociedade civil, incluiu apenas uma categoria de zona residencial a mais, sendo incluída também a classe das áreas não edificáveis ZPP (Zona de Preservação Permanente), de modo que tal zona não existia, ficando, a partir deste momento, o município com seis zonas de usos diferentes. O quinto plano acrescentou mais uma zona (Zona Especial), ficando agora dividido em sete zonas.

A pesquisa concluiu que a modificação do Plano Diretor aumentaram as áreas de preservação permanente, que se situam em altas declividades e são, quase que inteiramente, recobertas por Mata Atlântica. Porém, com esta mudança houve redução no espaço que, anteriormente, no Plano Diretor de 1992, era ocupável. Mesmo com esta redução na área passível de construção, houve aumento na densidade demográfica, o que ocorreu devido à redução do tamanho do lote, e aumento coeficiente de aproveitamento, utilizando ao máximo as áreas do município para a urbanização.

Além disso, foi possível entender que nos planos diretores idealizados para o município de Bombinhas, nas áreas passíveis de ocupação, houve sempre a proposta de uso e ocupação do solo na sua densidade máxima, especialmente os planos de 1996 e que, a partir daí, com uma pressão popular que diminui então tal condição, mas que ainda, infelizmente, não é condizente com a realidade local.

Enfim, a pesquisa concluiu que as mudanças das zonas colocou Bombinhas em desvantagem com relação a ZIT (zona de interesse turístico) pois diminuiu sua área de atuação, sendo este um município turístico.

4 PROCEDIMENTOS DO MÉTODO

O método aplicado para a obtenção dos resultados enquadra-se como qualitativo e utiliza-se de metodologia de estudo de caso com finalidade exploratória, avaliativa e comparativa. As técnicas de pesquisa caracterizam-se como trabalho de campo documental e com imagens, além da observação *in loco* e entrevistas.

Segundo Gil (1999), as pesquisas exploratórias objetivam desenvolver, esclarecer ou modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, sendo que envolvem, geralmente, levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Utiliza-se de roteiro de leitura para a técnica documental (observação) e roteiro de imagens para a documentação fotográfica, além de entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas. Como técnica de análise dos dados utiliza-se classificação da paisagem e a análise das entrevistas. As imagens foram classificadas segundo o método direto de Ignácio *et al.* (1984) analisadas segundo a classificação de Forman & Godron (1986), apresentadas no subitem 2.3.

A observação sistemática (com roteiros) apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação, tendendo a reduzir a subjetividade que permeia todo o processo de investigação social. (*op. cit.*, 1999)

Os procedimentos do método têm início na revisão de literatura a qual dá suporte a todo o processo. Assim, delimitou-se a área de estudo e iniciou-se a coleta de imagens, a coleta documental e o roteiro de entrevista. Após a sistematização dos dados coletados, fez-se a análise preliminar individual de cada uma das coletas e, após, correlacionou-se às análises a fim de gerar os resultados finais. (Figura 9, pág. 76).

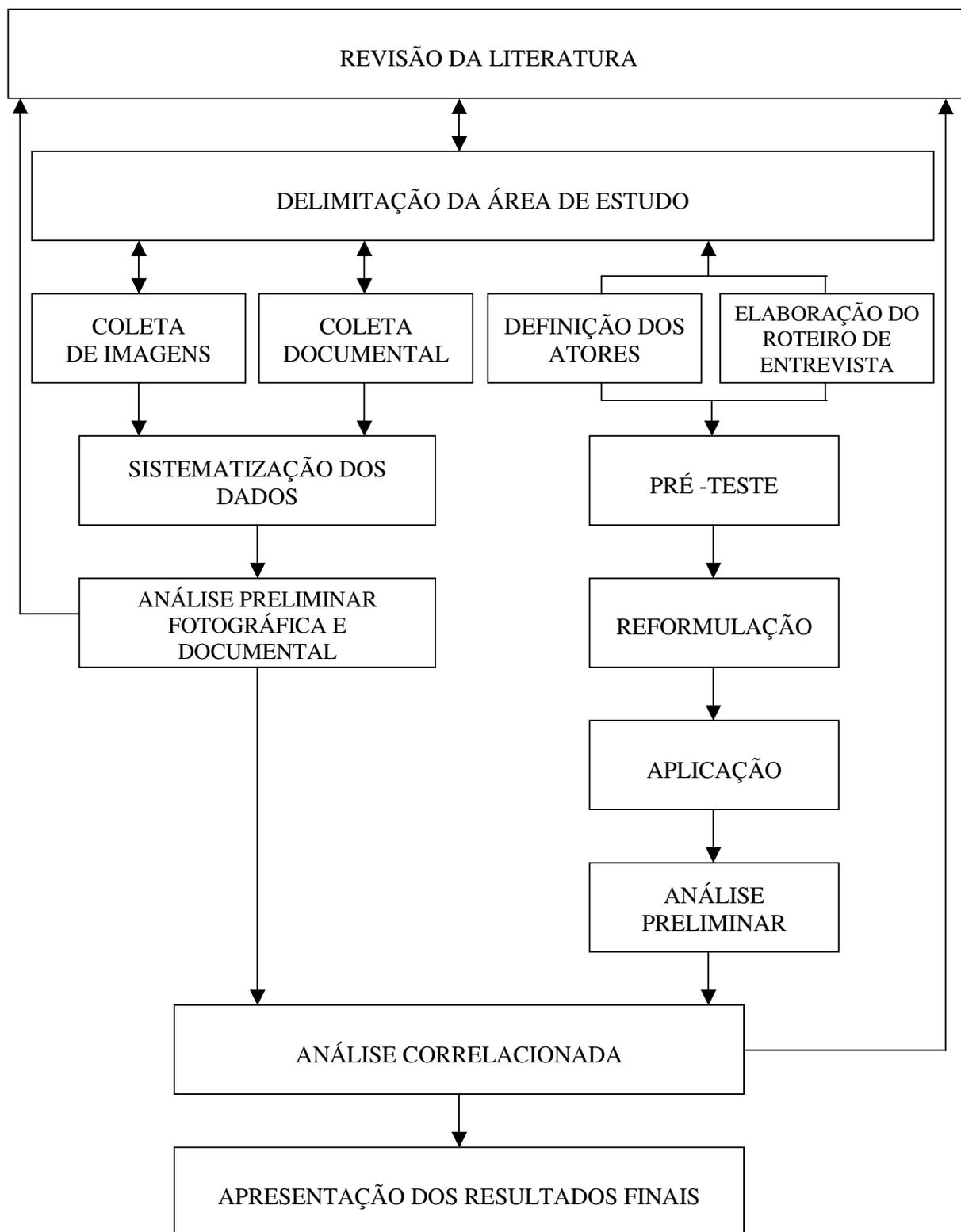


Figura 9 - Fluxograma da metodologia aplicada

Fonte: a autora, 2004

4.1 Delimitação da área de estudo

Os procedimentos do método têm início na delimitação da área do estudo a qual compreende o atual município de Bombinhas - SC que foi dividido em regiões geográficas, a saber: Região “A” (Bombas, Bombinhas e Região da Lagoinha) e Região “B” (Quatro Ilhas, Mariscal, Canto Grande e Costeira de Zimbros), conforme pode ser observado na Figura 10.



Figura 10 - Vista aérea do município de Bombinhas com destaque para a divisão das regiões de estudo

Fonte: Berger, 2004

4.2 Descrição do método

4.2.1 Coleta de dados

4.2.1.1 Aquisição de imagens

Num primeiro momento, a fim de adquirir as imagens de paisagem das décadas de 60, 70, 80 e 90, procurou-se o registro de propriedade nos cartórios das cidades de Bombinhas, Porto Belo e Itapema a fim de se obter o nome dos mais antigos proprietários de imóveis da região.

A partir desta primeira coleta, entrou-se em contato com o proprietário ou, na ausência dele, com os familiares, para a obtenção destas imagens. Por não ser uma prática muito difundida

na época, as fotografias encontradas geralmente caracterizavam-se pela presença de pessoas e não de pontos da paisagem, o que dificultava a coleta neste momento.

Após este primeiro contato, os moradores indicavam possíveis pessoas as quais pudessem oferecer o tipo de imagem pretendida. Estas indicações baseavam-se em proprietários de imobiliárias os quais ou possuíam fotos das localidades comercializadas na época ou indicavam os proprietários das mesmas.

A segunda parte da coleta de dados fotográficos deu-se através dos trabalhos já desenvolvidos na localidade como teses, dissertações, publicações e trabalhos de conclusão de curso, a partir dos quais obteve-se referência para a aquisição de novas imagens.

As fotografias recentes, as quais serviram de base para a comparação entre as quatro últimas décadas e os dias atuais, foram conseguidas mediante autorização de empresas de divulgação, sendo que algumas imagens foram fotografadas pela própria pesquisadora.

A figura 11, a seguir, demonstra o número de imagens selecionadas para análise, por década e região:

Década de Imagem/ Localização por área geográfica	Região “A”	Região “B”	Total
Década de 60	03	03	06
Década de 70	03	03	06
Década de 80	03	03	06
Década de 90	03	03	06
Após 2000	06	06	12
Total	18	18	36

Figura 11 -Sistemática da Aquisição de Imagens Fotográficas

Fonte: a autora, 2005

4.2.1.2 Aquisição de documentos

Paralela à coleta de dados fotográficos, realizou-se uma coleta documental sobre fatos históricos do município, tais como publicações, jornais, revistas, livretos, inclusive teses e dissertações e visitas *in loco* com a utilização de roteiros de análise. Estes dados, juntamente com os dados fotográficos, deram origem a uma análise preliminar dos períodos compreendidos entre a década de 60 até os dias atuais.

De porte de um roteiro documental (Figura 12) com visitas técnicas *in loco* buscou-se junto aos órgãos públicos, imprensa local e organizações não-governamentais informações atuais sobre os tópicos: sistema viário, sistema energético, sistema de telecomunicações e sistema de saneamento municipal, ou seja, a infra-estrutura local.

Sistemas	Região A	Região B
Sistema Viário (Aéreo, Terrestre, Marítimo e Pluvial)	<i>Espaços destinados para descrever as informações coletadas</i>	
Sistema de Telecomunicações (Rádio, Telefonia Fixa, Telefonia Móvel, Internet, TV Fechada – Cabo e Satélite)		
Sistema de Saneamento (Abastecimento, Escoamento e Tratamento da Água, Coleta de Lixo)		
Sistema Energético (Redes de Energia Elétrica, Energia Alternativa)		

Figura 12 – Quadro de roteiro de análise sistemática de coleta de dados *in loco*

Fonte: a autora, 2004

4.2.1.3 Definição dos Atores e Roteiro de Entrevistas

Além dos dados fotográficos e documentais, após uma revisão e fundamentação literária, desenvolveu-se o roteiro de entrevistas a ser aplicado com os agentes os quais pudessem dar informações sobre o contexto paisagístico de Bombinhas durante o período mencionado.

Utilizou-se o primeiro critério de seleção na determinação dos agentes, considerando os mais antigos moradores das regiões as quais compunham o objeto de estudo. As áreas de aplicação das entrevistas correspondem às mesmas áreas de coleta das imagens fotográficas, ou seja, 2 subáreas.

Durante os meses de julho de 2004 e agosto de 2004 foram aplicadas um montante de 100 entrevistas (correspondente a, aproximadamente, 1,17% da população fixa local) distribuídas nas subáreas de Bombinhas, Mariscal e Costeira de Zimbros.

Antes de aplicado em definitivo o roteiro de entrevistas, fora realizado o pré-teste com dezoito pessoas da comunidade a fim de detectar falhas na composição do roteiro as quais foram corrigidas e/ou reformuladas para a aplicação definitiva do roteiro. As entrevistas foram transcritas para análise dos dados e posterior correlação com os demais já coletados.

O roteiro de entrevista foi distribuído em perguntas fechadas e perguntas abertas, solicitando, no máximo, três tópicos para cada resposta. Os temas que norteiam as perguntas são, em ordem de questionamento:

- Identificação do entrevistado: sexo, idade, grau de escolaridade e profissão;
- Local de procedência, tempo de moradia no município e região do município onde reside ou possui residência secundária;
- Identificação das três maiores mudanças no município e época em que ocorreram;

- Percepção sobre a influência do turismo na paisagem;
- Identificação dos principais problemas da atividade turística no município;
- Estética da paisagem e identificação de dois locais considerados de alta qualidade paisagística e baixa qualidade paisagística; e
- Identificação dos agentes causadores das mudanças e sugestões que contribuam na estética da paisagem.

4.2.2 Análise Correlacionada

4.2.2.1 Análise Documental

Os dados recolhidos com os documentos foram sistematizados a partir do preenchimento de planilhas de análise, sendo, posteriormente, desenvolvido um texto analítico com as principais características analisadas. Estas planilhas serviram de base para correlacionar as principais características da paisagem atual com os dados fotográficos antigos, dados fotográficos atuais, informações históricas e planilhas de análise do roteiro de entrevistas.

4.2.2.2 Análise fotográfica

Foram coletadas 58 fotografias, sendo que foram selecionadas 24 para compor o método de análise, sendo 12 da Região “A”, e 12 da Região “B”, distribuídas em imagens aéreas e terrestres desde a década de 60 até a década de 90. A partir de 2000, trabalhou-se com 06 fotografias de cada região, totalizando 36 imagens (Figura 11).

Os primeiros resultados foram consequência de uma análise qualitativa em cada uma das quatro décadas a fim de se detectar o nível da paisagem natural durante o decorrer do seu processo de transformação.

Desta forma, utilizou-se parte da classificação de paisagem proposta por Forman & Godron (1986), com adaptações que puderam criar uma escala de 1 a 5, sendo que quanto mais alta a numeração atribuída à imagem, mais próxima da paisagem natural ela se encontra e vice-versa. As imagens fotográficas foram analisadas por década e por região, observados os seguintes critérios:

- Hierarquia 05 – Paisagem Natural
- Hierarquia 04 – Paisagem Manejada
- Hierarquia 03 – Paisagem Cultivada
- Hierarquia 02 – Paisagem Suburbana
- Hierarquia 01 – Paisagem Urbana

Mais Urbano ↑ ↓ Menos Urbano	Hierarquia/ Grau	Meio Urbano		Meio Natural		
		Elementos destrutivos	Influência urbana	Diversidade	Naturalidade	Atratividade
	01					
	02					
	03					
	04					
	05					

Figura 13 – Quadro de pontuação para análise do elemento urbano e do elemento natural

Fonte: a autora, 2005

Os demais resultados são consequência da análise destas mesmas imagens, porém, fotografou-se, a partir do mesmo ponto de vista do fotógrafo (ou muito perto dele), a mesma cena nos dias atuais, fazendo-se uma comparação entre as mesmas. O equipamento utilizado para as fotos datadas de 2005 foi uma câmera digital modelo D-540 de 3.2 *megapixel*, da fabricante Olympus.

4.2.2.3 Análise dos roteiros de entrevista

Por possuir característica específica de questões semi-estruturadas abertas, a análise do roteiro de entrevistas foi feita a partir da transcrição dos principais tópicos das respostas observando-se a coincidência das mesmas para a criação destes itens.

Sendo assim, após o término da aplicação, utilizou-se planilhas (Figura 15 e Figura 16) para sistematizar os dados e auxiliar na compreensão das respostas.

Item	Tópicos de Mudanças na Paisagem¹⁴	1960-1970	1970-1980	1981-1985	1986-1990	1991-1995	1996-2000	2001-2004
Infra-estrutura								
Atividade Turística								
Qualidade Ambiental								
Construção Civil								

continua..

¹⁴ Os tópicos referem-se aos objetivos das questões abertas.

Modo de Produção								
serem mencionando								

Figura 14 – Quadro da Sistemática de Análise do Roteiro de Entrevistas

Fonte: a autora, 2004

Décadas	Principais Acontecimentos Históricos	Principais Mudanças na Paisagem segundo dados fotográficos		Resultados do Roteiro de Entrevistas	Resultado da Análise documental
		Região A	Região B		
1960-1970					
1971-1980					
1981-1990					
1991-2000					
2001-2004					

Figura 15 - Sistemática da Análise Correlacionada

Fonte: a autora, 2004

4.5 Limitações do método

É necessário destacar que algumas das imagens adquiridas, por serem de propriedade particular, têm sua data estipulada pelo proprietário da imagem que, na maioria das vezes, não

vem a ser o fotógrafo. A data da imagem está baseada, nestes casos, em fatos que o titular da mesma observara e, então, definia, com aproximação do ano em que tenha sido fotografada.

Já as imagens pertencentes a pessoas jurídicas, órgãos públicos ou organizações não-governamentais foram classificadas conforme a data mencionada e cadastrada pelas mesmas. Desta forma, fica-se sujeito a algum erro no ano da imagem e, também por este motivo, optou-se em classificar as imagens em décadas.

Outro ponto limitante na utilização das fotografias históricas como instrumentos de pesquisa é a deterioração natural das mesmas que, em grande maioria, apresentam falhas, distorção na qualidade da imagem, dobras ou demais características relacionadas à conservação das mesmas. Desta forma, a qualidade da paisagem pode ser influenciada pelas condições da fotografia, ainda que se dê destaque a este ponto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Entendimento do processo de evolução da paisagem segundo os entrevistados

5.1.3 Perfil do Entrevistado

Na tabela 03, a seguir apresentam-se os dados referentes ao perfil do entrevistado, os quais se demonstram ser, na maioria, do sexo masculino, com a maior ocorrência de idade entre 36 e 60 anos, com profissões relacionadas ao mercado de trabalho local e com um bom nível de escolaridade. Esta características interferem diretamente nas respostas a seguir, já que as mesmas refletem um bom nível de conscientização ambiental por parte dos entrevistados.

Tabela 3 - Perfil do entrevistado

Perfil do entrevistado							
Sexo		Idade		Grau de Escolaridade		Profissão	
Fem	44%	21-25	11%	1º Grau incompleto	6%	Funcionário Público	3%
		26-30	8%	1º Grau completo	7%	Desempregado	8%
		31-35	6%	2º Grau incompleto	19%	Empresário	14%
		36-40	14%	2º Grau completo	32%	Autônomo	8%
Mas	56%	41-45	9%	3º Grau incompleto	15%	Aposentado	14%
		46-50	19%			Pescador	12%
		51-55	14%	3º Grau completo	18%	Professor	5%
		56-60	8%			Comerciário	14%
		Acima 60	11%	Pós-Graduado	6%	Corretor de Imóveis	8%

Fonte: a autora, 2004

Apesar das entrevistas terem ocorrido de maneira uniforme em cada uma das localidades citadas, percebe-se que as mais urbanizadas concentram, por conseguinte, o maior número de residências dos entrevistados, conforme dados do gráfico a seguir. Isto se deve ao fato, principalmente, de muitas entrevistas terem ocorrido no local de trabalho dos entrevistados o que não, necessariamente, indica o local de residência.

Adiante, perceber-se-á que estas mesmas localidades aparecem com freqüência na maioria das respostas, principalmente nas indagações sobre transformação de paisagem, fato que se deve ao rápido crescimento urbano das mesmas.

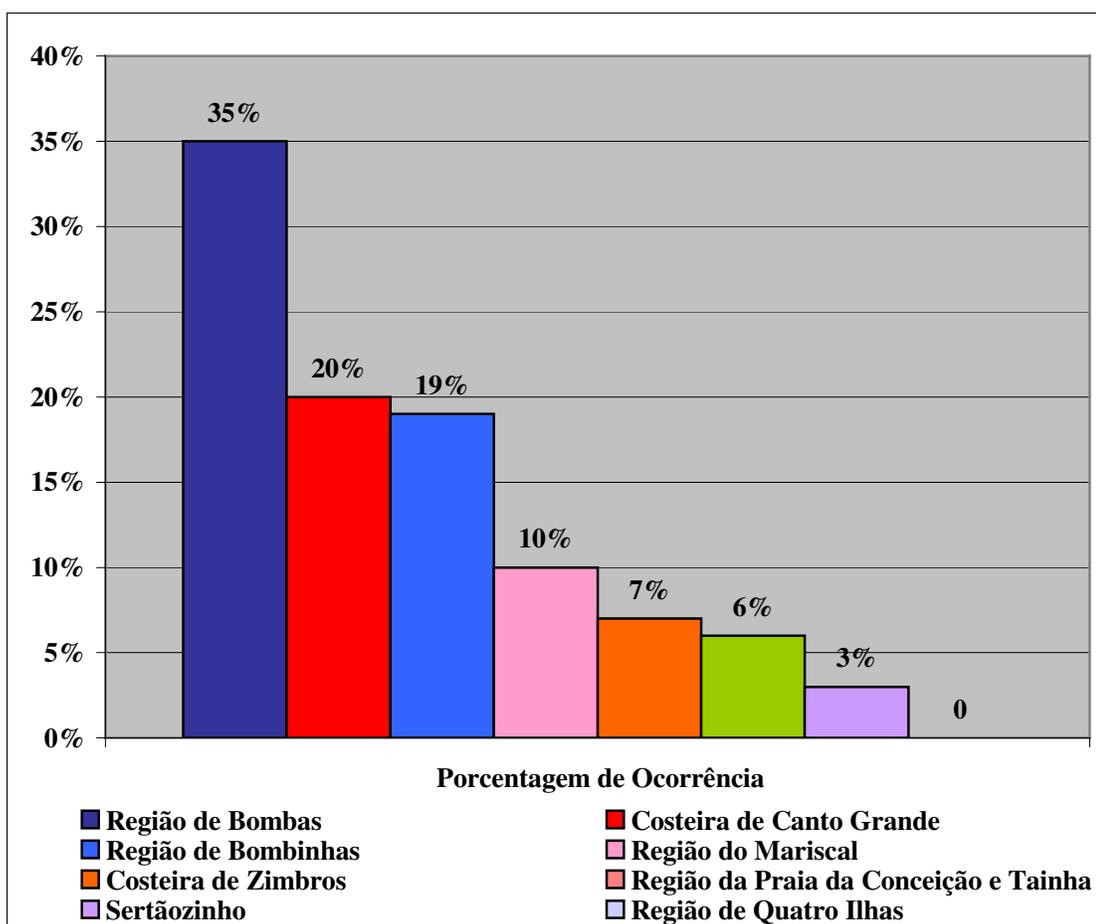


Figura 16 - Gráfico de indicação da residência do entrevistado - por localidade

Fonte: a autora, 2004

5.1.2 Principais mudanças ocorridas na paisagem segundo os entrevistados

Foi solicitado aos entrevistados que identificassem as principais mudanças ocorridas na paisagem nas últimas quatro décadas e que datassem em que década a mesma ocorrera. Desta forma, obteve-se 300 ocorrências as quais foram classificadas em itens, a saber: Infra-estrutura, Atividades Turísticas, Qualidade Ambiental, Construção Civil, Modo de Produção e Outros. Estes itens foram classificados somente após a coleta das informações, tomando-se como base o agrupamento das respostas dadas. (Tabela 4)

Percebe-se que a década de 60 não foi mencionada em nenhuma das respostas, podendo ser tanto pelo tempo de moradia do entrevistado no município ou pelo fato da década não ser caracterizada por transformações relevantes na paisagem, conforme histórico do município.

Nota-se, assim como nas fotografias, que a década de 70 não concentra grandes transformações na paisagem, havendo apenas uma ocorrência para a mesma, com a indicação de que a abertura de estradas modificara um pouco a paisagem local. Nesta época, deu-se início a alguns loteamentos o que, provavelmente, foi mencionado na pesquisa. A década de 80 foi indicada como a época em que a paisagem sofria as primeiras transformações de um crescimento sócio-econômico e, conseqüentemente, populacional. Também não recebe votos de elementos que venham a diminuir consideravelmente a qualidade da paisagem natural nesta época, o que vem a acontecer na década de 90.

A partir dos anos 90 percebe-se uma grande série de ocorrências de elementos negativos na composição da paisagem, período marcado pela vinda dos turistas argentinos, pela mudança do plano econômico e pelo desenvolvimento estrutural do município, principalmente pela sua emancipação política. Nesta época, ocorrem as maiores indicações para a construção civil, apontada, doravante, como principal detrator da paisagem local da época.

Tabela 4 - Principais transformações ocorridas na paisagem, classificadas por décadas

Item Indicado	Tópicos de mudanças na paisagem	1970 1980	1980 1990	1991 2000	2001 2004	TOTAL de ocorrências por item
Infra-estrutura	Pavimentação		4	20		68
	Comunicações e sistemas de saneamento e abastecimento		4			
	Estradas	1	2	36		
	Estradas clandestinas			1		
Total		1	10	57		
Atividade Turística	Ampliação (hotéis e pousadas)			12		27
	Aumento do nº de turistas		9			
	Trânsito		1	5		
Total			10	17		
Qualidade Ambiental	Sujeira da praia			8		124
	Acúmulo de lixo		4	3		
	Desmatamento		2	53	1	
	Poluição (mar, areia)			46		
Esgoto na praia			6	1		
Total			6	116	2	
Construção Civil	Casas na areia			5		40
	Falta de planejamento		2			
	Casas/prédios	1	15	10		
Comércio		2	5			
Total		1	19	20		
Modo de Produção	População		8	14		27
	Crescimento desordenado			3		
	Muitos barcos			2		
Total			8	19		
Outros					6	6
Total					6	

Fonte: a autora, 2004

Os modos de produção, os quais dividem o quarto lugar com a atividade turística no que concerne às transformações ocorridas nas últimas quatro décadas, explicam grande parte dos demais itens apontados, já que a partir deles, desencadeou-se os demais fatores.

Durante o início do século XX, a agricultura foi um dos principais modos de produção da comunidade que vivia no atual município de Bombinhas, antes parte do município de Porto Belo. Os índios foram forte influência neste modo de produção, já que com eles conheceram a mandioca e, utilizando a tecnologia dos engenhos de trigo, adaptaram aos engenhos de farinha de mandioca e de cana de açúcar. (SOUZA, EMÍLIO E LUCHTENBERG, 2002)

Esta atividade movimentou a economia local até o início da década de 70, sendo que até hoje é possível encontrar famílias utilizando a mesma técnica para consumo próprio. Esta cultura também se caracterizava pela produção de roupas próprias, louças de barro e cestos por parte das mulheres, sendo que os homens encarregavam-se da confecção de balaios e samburás. Sendo que, paralela à agricultura, a pesca artesanal começou a ser fonte de economia de subsistência e se solidificou em meados do século XX. (*op. cit.*, 2002)

A partir da década de 70, a localidade começou a ser loteada e comercializada, seguindo um movimento que começava a se solidificar no litoral catarinense: a compra de lotes para residência secundária, conforme mencionado no capítulo 3.

Na década de 80 já era possível registrar a vinda de alguns turistas, ainda que a grande maioria nos meses entre dezembro e fevereiro. Desta forma, outros serviços começaram a se desenvolver, dando início à atividade comercial na região. Por consequência, já era possível perceber o desenvolvimento da construção civil para suprir as necessidades de comércio e moradia. Ainda assim, a pesca artesanal era um importante agente da economia local.

A década de 90 foi a que sofreu as maiores transformações sócio-econômicas e sócio-espaciais, devido, principalmente, as novas conjunturas econômicas vividas no país, em especial, a solidificação da moeda nacional e sua valorização perante o dólar. (Capítulo 3)

Sendo assim, a construção civil destacou-se como forma de suprir as necessidades do fenômeno, trazendo com isso um incremento significativo no comércio e serviços locais, em

especial a hospedagem (hotéis, pousadas, *campings*, residenciais de aluguel) que cresceu de forma muito rápida nos primeiros anos da década de 90.

Desta forma, os serviços turísticos e a especulação imobiliária passaram a ser as principais fontes de economia do município, sendo que a pesca artesanal começou a dar espaço a maricultura, em virtude das questões sócio-econômicas.

Conforme a Figura 17 demonstra, o modo de produção, passando da cultura de subsistência para a cultura capitalista, impulsionou a construção civil (apresentada com 14%), que por sua vez incentivou o desenvolvimento de uma infra-estrutura (apresentada com 23%) capaz, ainda que basicamente, de suprir as necessidades desse novo modo de produção. Conseqüentemente, a qualidade ambiental (apresentada com 43%) acabou sofrendo os maiores impactos desta transformação.

Segundo os entrevistados, a qualidade ambiental é representada por fatores estéticos e sociais, sendo que foram apontados por eles: sujeira na praia, acúmulo de lixo, desmatamento, poluição e sistema de esgoto.

A pesquisa mostra que estes itens não eram significativos até a década de 80, já que não receberam nenhuma menção nas respostas. A partir desta data até a década de 90, as transformações ambientais começam a ser sentidas pelo acúmulo de lixo (já que a coleta era feita esporadicamente pelo município de Porto Belo) e pelo desmatamento, em especial nas planícies próximas às praias. Ainda assim, receberam apenas 06 indicações de um total de 124.

As demais indicações aparecem a partir de 1991, quando o desmatamento e a poluição (ar, terra, mar, sonora, visual) recebem quase 80% das respostas das quatro décadas. Apesar de generalizadas as respostas, é possível compreender que, nesta década, os fatores sócio-

econômicos já mencionados geraram esta alteração na qualidade ambiental, dado ao fato do curto tempo e das grandes transformações ocorridas.

A infra-estrutura, apontada com 23% dos votos como principal tópico de transformação da paisagem, é uma consequência do modo de produção capitalista e da influência da atividade turística na região.

Na década de 70, apenas as ruas de terra foram consideradas na pesquisa pelos entrevistados, sendo que nada mais foi apontado por eles nesta década. Já a partir de 1980, quando os lotes começam a ser comercializados com mais frequência, os entrevistados apontam a pavimentação (não asfáltica), o sistema de comunicação, saneamento e abastecimento itens de transformação perceptíveis na paisagem. Porém, estas respostas representam menos de 10% do total atribuído à infra-estrutura, pois a década de 90 novamente recebe as maiores indicações, especialmente à malha viária e à pavimentação.

Quanto à construção civil, a evolução destas transformações segue o mesmo parâmetro, sendo que a década de 70 recebe apenas uma indicação para a construção de casas. Já em 80, o aumento é bastante significativo, com quase 50% das indicações, distribuídas, em especial pela falta de planejamento e ordenamento do uso do solo e o crescimento no número de casas residenciais e comércio, conforme comentado no capítulo 3.

Os prédios começam a ser apontados na década de 90, quando pousadas, hotéis e residenciais utilizam desta estrutura verticalizada para maior aproveitamento do espaço do lote, que teve seu valor de compra e venda aumentado nesta época. Além disso, a legislação já começa a permitir um limite de andares mais próximo à praia, apesar de não passar de quatro (mais ático) nesta época.

É interessante destacar que o período entre 2001 e 2004 foi apontado apenas 8 vezes das 300 indicações, o que demonstra que a população local sofreu, e sentiu, as maiores transformações

durante os anos 90. Isto não exclui o fato de que após este período houve alguma estagnação na modificação da paisagem, porém, ela está se transformando de maneira menos impactante, segundo os entrevistados.

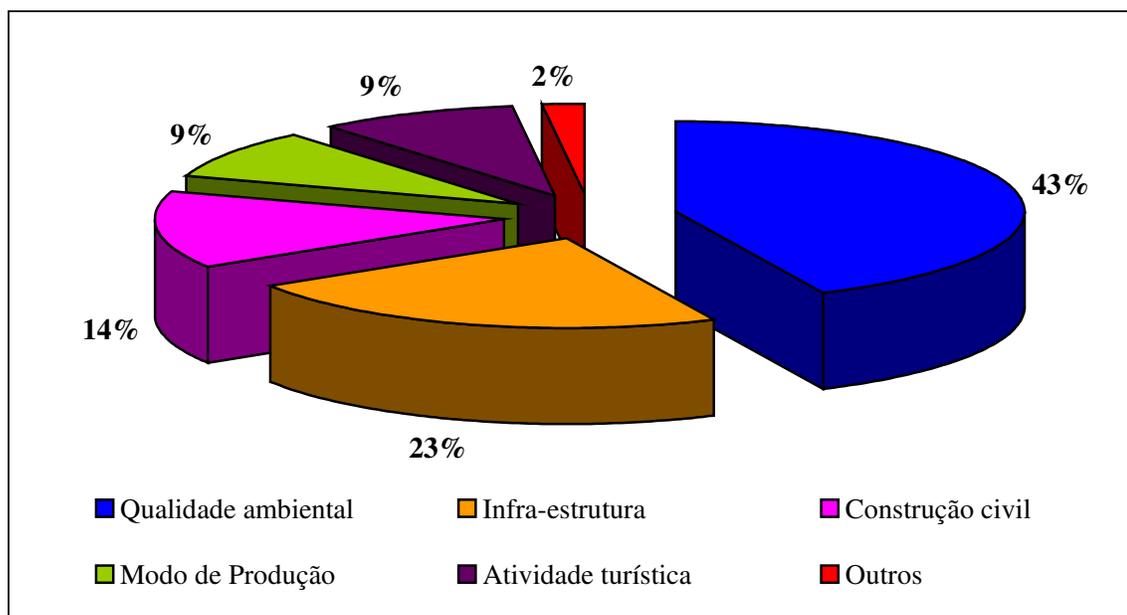


Figura 17 - Gráfico das principais mudanças ocorridas nos últimos quarenta anos no município de Bombinhas segundo os entrevistados, classificadas por itens gerais

Fonte: a autora, 2005

5.1.3 Locais com maior qualidade da paisagem segundo os entrevistados

Foi solicitado aos entrevistados que identificassem 03 locais do município que, no seu entender, tivessem uma alta qualidade de paisagem. O gráfico (Figura 19) demonstra que a Praia do Mariscal, Praia da Tainha e Praia de Bombinhas são as três localidades com maior qualidade de paisagem no município de Bombinhas.

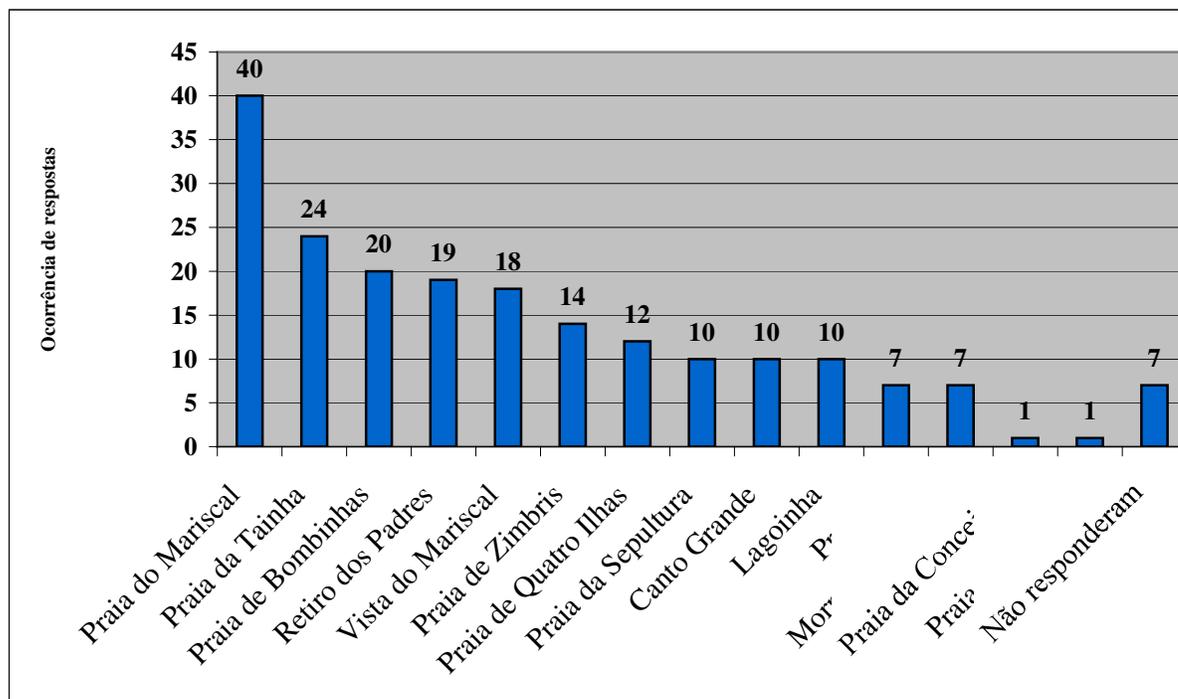


Figura 18 - Gráfico da localidade de Bombinhas com maior qualidade da paisagem segundo os entrevistados

Fonte: a autora, 2005

A Praia de Mariscal (Figura 20) foi apontada pelos entrevistados, com 20% das indicações, como a localidade de Bombinhas com maior nível de qualidade da paisagem natural. Algumas características desta localidade influenciam na resposta tais como a qualidade da água a qual apresenta excelente visibilidade pela sua limpidez, bem com o fato de seguir uma certa ordenação no uso do solo, pois fora um loteamento planejado, o qual abrangeu toda orla da praia.

Porém, o fator que mais contribuiu para que a mesma fosse a mais mencionada pelos entrevistados é o fato da praia ainda não ser totalmente fechada pelas construções na primeira faixa de restinga, fato que acontece em todas as outras praias mais extensas do município. Ou seja, a singularidade deste local perante o município ou até mesmo aos municípios vizinhos é o fator que eleva a qualidade de sua paisagem, segundo os entrevistados. Castrogiovanini

(2001) diz que as singularidades são pontos específicos ou particulares da paisagem que diferenciam e caracterizam o espaço que está sendo estudado, ou seja, uma peculiaridade.



Figura 19 - Vista aérea Praia de Mariscal (esq) e Canto Grande (dir)

Fonte: Flávio Berger, 2004

A Praia de Mariscal também é apontada, com 18 indicações, como de alta qualidade de paisagem quando vista do mirante, o que a maioria dos entrevistados denominou “Vista do Mariscal”.

É interessante observar que a Praia da Tainha e Retiro dos Padres são de pequena extensão e de acesso mais difícil, pois ambas são acessadas apenas por estradas de aclave, o que não ocorre com a Praia de Bombinhas (Figura 20). Esta, por sua vez, já é bastante urbanizada, de acesso mais facilitado e, ao contrário da Praia de Mariscal, já possui toda sua orla coberta pela construção civil. Um dos fatores pelos quais a praia tenha sido indicada como uma das mais altas qualidades da paisagem é o fato de suas águas serem de cor bastante esverdeada, com características muito propícias aos esportes náuticos, sendo relativamente calma. Além disso, a praia deu o nome ao município e é o principal cartão postal do mesmo, o que torna compreensível sua lembrança pelos entrevistados.



Figura 20 - Vista aérea da Praia de Bombinhas, 1999

Fonte: Flávio Berger, 2004

5.1.4 Locais com menor qualidade da paisagem segundo os entrevistados

Também foi solicitado aos entrevistados que identificassem 03 localidade com a menor qualidade de paisagem de Bombinhas. É possível perceber pela Figura 22 que quanto mais desenvolvida é a região, ou seja, quanto maior a concentração de infra-estrutura urbana, menor é a qualidade da paisagem natural da localidade, segundo os entrevistados. Isto demonstra, desde os primeiros resultados, que a comunidade local associa “naturalidade” com “paisagem”, ou seja, para os entrevistados, quanto mais natural, mais belo.

Tuan (1980) diz que a estética está vinculada com a beleza e sua forma de apreciação, sendo que a natureza, ou seja, o ambiente natural, quando em contato físico com o homem, representará para ele algo “belo” ou “bonito”. Não significa dizer que a paisagem urbana seja “feia”, mas a paisagem natural sempre será menos feia.

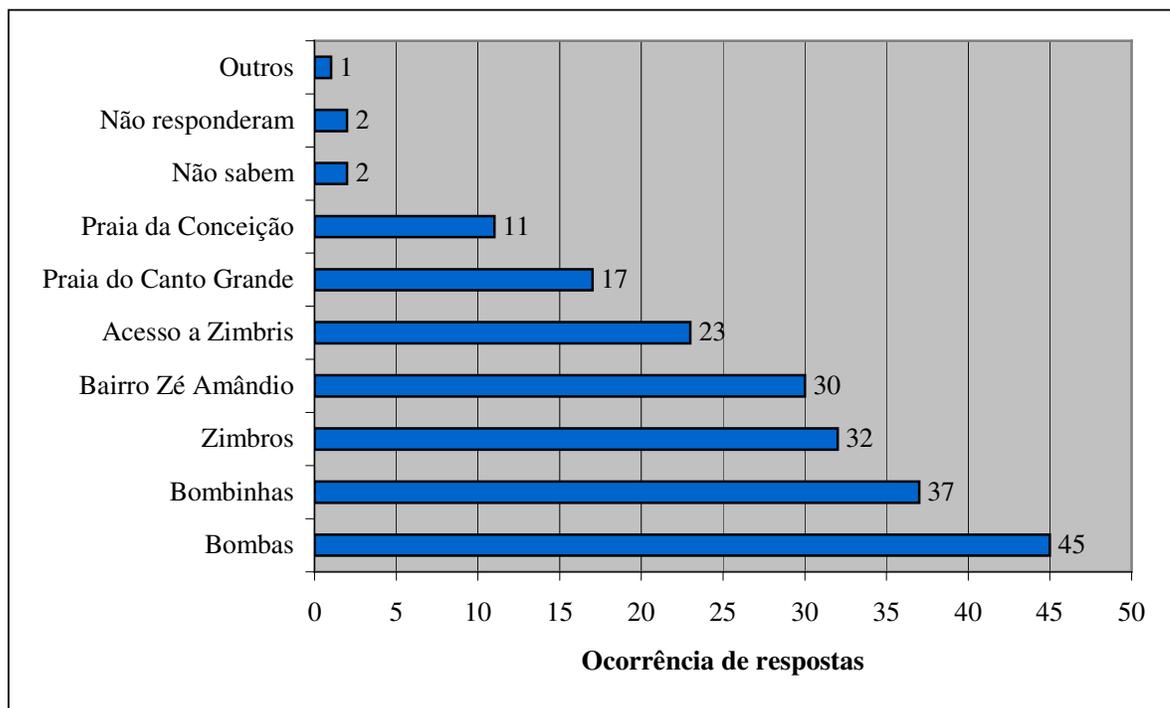


Figura 21 - Gráfico das localidades de Bombinhas com menor índice de qualidade da paisagem segundo os entrevistados

Fonte: a autora, 2005

A região de Bombas (Figura 23) foi indicada com 15% das respostas, ou seja, 45 indicações como a localidade de Bombinhas com o menor nível de qualidade da paisagem. Este fato se deve, principalmente, pela característica urbana do local e pelo fato da orla marítima estar completamente fechada por residências, comércios e meios de hospedagem, fator que diminui consideravelmente a qualidade natural desta região.

Desta mesma forma, as seis primeiras indicações são, respectivamente, as localidades que iniciaram o crescimento no município, em especial, as três primeiras indicações. É interessante destacar que as localidades “Bairro Zé Amândio” e “Acesso a Zimbros” são as únicas localidades que não possuem praias, pois ficam, geograficamente, no centro do

município, o que demonstra que a expressão “paisagem” não está totalmente vinculada a “praias” pelos entrevistados.

Outro ponto interessante de se observar é que a Praia de Bombinhas é a única localidade que foi citada entre as seis primeiras de maior qualidade da paisagem, conforme o gráfico anterior, e aparece neste resultado como a segunda com pior qualidade. Ou seja, as ocorrências de respostas não são advindas do mesmo entrevistado, o que comprova a subjetividade na análise de paisagens.



Figura 22 - Vista aérea da Praia de Bombas, 2004

Fonte: Max Imagem, 2004

5.1.5 Atividade turística, paisagem e estética segundo a opinião dos entrevistados

Foi questionado aos entrevistados se a estética da paisagem é fator importante para o desenvolvimento do turismo na região e obteve-se 100% de frequência para o “sim”, sendo que todos os entrevistados justificaram que a paisagem é fator principal que atrai o turista para a destinação, o que demonstra a preocupação da comunidade local para a qualidade da paisagem e a importância de estudos e pesquisas sobre o tema.

O estudo realizado no município de Bombinhas por Oliveira (1999), citado no capítulo 2, corrobora com alguns dos resultados supramencionados. O pesquisador também identificou

que a comunidade de Bombinhas (mais os turistas e visitantes, os quais faziam parte do grupo de atores) pontuou com elevação as fotografias com maior nível de naturalidade da paisagem, sendo que as fotos com mais elementos antrópicos (ou urbanos) receberam menor pontuação.

Apesar dos entrevistados desta pesquisa não terem sido apresentados a nenhuma fotografia ou nem mesmo terem recebido orientação sobre paisagem natural, eles também apontam como de maior qualidade os locais menos urbanizados ou com menor ação antrópica e tendem a vincular a “estética” com a “naturalidade”.

5.1.6 Problemas oriundos da atividade turística segundo os entrevistados

Ao serem questionados sobre quais eram os principais problemas gerados a partir do crescimento da atividade turística no município, os entrevistados apontaram, principalmente, a falta de limpeza urbana, explicitando por meio de expressões como lixo, poluição visual ou sujeira. Também apontaram que o excesso de imóveis a beira-mar, a falta de água na temporada, a falta de saneamento básico e os problemas de tráfego são conseqüências ocasionadas pela atividade turística no município (Figura 23).

É importante destacar que esses itens, com exceção dos imóveis, dizem respeito à infraestrutura básica da região, a qual não é capaz de suportar a grande demanda turística, em especial, na alta temporada (verão). A questão dos imóveis à beira-mar já diz respeito ao plano diretor municipal, bem como seu histórico, comentado no capítulo 3.

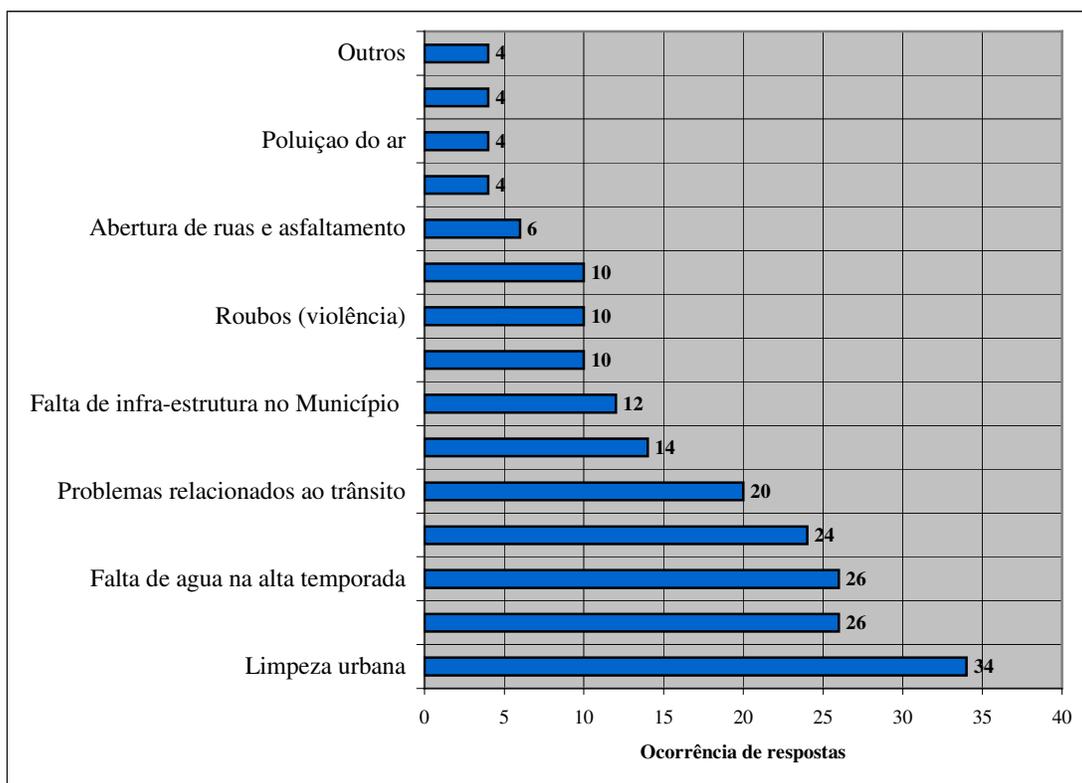


Figura 23 - Principais problemas ocasionados pela atividade turística no município, segundo os entrevistados

Fonte: a autora, 2004

5.1.7 Responsabilidades e sugestões

Por fim, foi questionado aos entrevistados sobre a quem caberia a responsabilidade pelas mudanças ocorridas no município de Bombinhas, sendo que, conforme a Figura 25, pode-se perceber que a comunidade local aponta o poder público como o principal responsável por estas transformações.

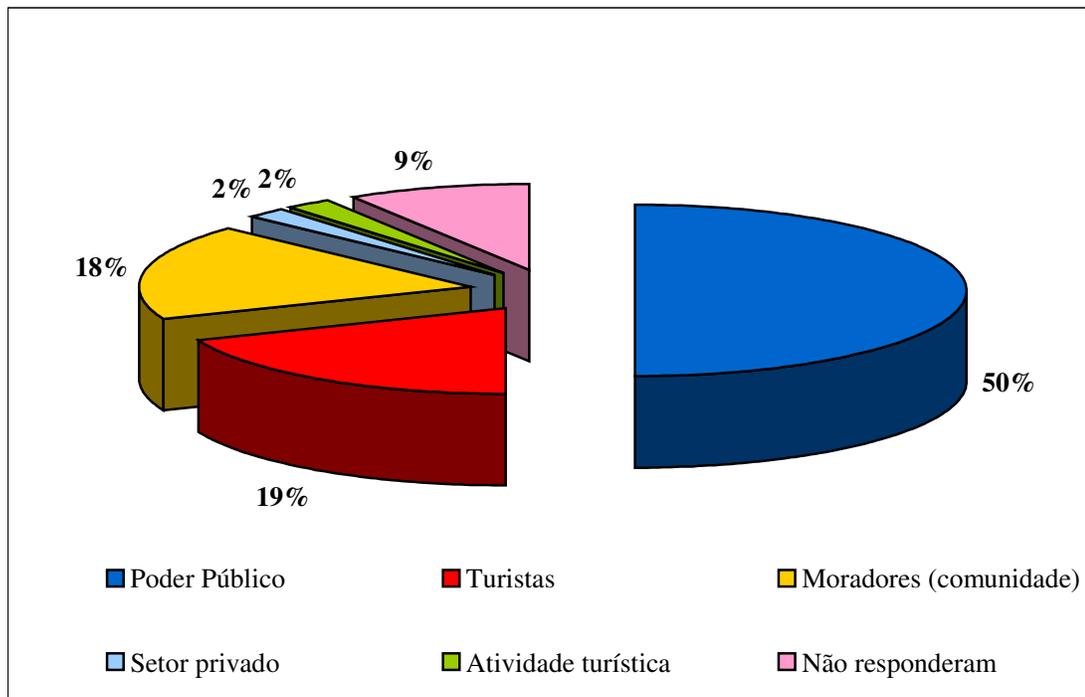


Figura 24 - Principais responsáveis pelas mudanças ocorridas na paisagem de Bombinhas - SC segundo os entrevistados

Fonte: a autora, 2005

Apesar de obter 50% de ocorrência nas respostas, o poder público não foi o único indicado. Os entrevistados indicaram que os turistas (mencionados como pessoas e não como setor) bem como a própria comunidade também possuem responsabilidade por tais mudanças. Apesar de ficar evidente uma cobrança do poder público quanto às questões da transformação da paisagem natural de Bombinhas, a comunidade não se exime do processo, nem ao menos o próprio turista.

O fato de apontar “turistas” como responsáveis por essa transformação denota que a comunidade ainda não consegue entender a atividade turística como um todo, já que como atividade (ou seja, como “turismo”) recebeu somente 2% das indicações. Esta resposta está diretamente ligada com a questão anterior, já que a comunidade percebe falta de limpeza urbana, abastecimento de água comprometido e saneamento básico, tráfego lento e violência

exatamente quando percebe a presença do turista na localidade. Em tempos de baixa temporada esses problemas amenizam, mas não significa que não deixam conseqüências.

O nativo ou a comunidade tendem a se acostumar com os problemas causados por si mesmos mas não conseguem se adaptar a problemas trazidos por visitantes ou turistas, porque sentem-se “proprietários” do local e, portanto, seus atos são permitidos. Logo, qualquer coisa de ruim passa a ser atribuída ao não nativo, visto que este, na visão do nativo, não se importa com o lugar, já que não pertence a ele. (TUAN, 1980)

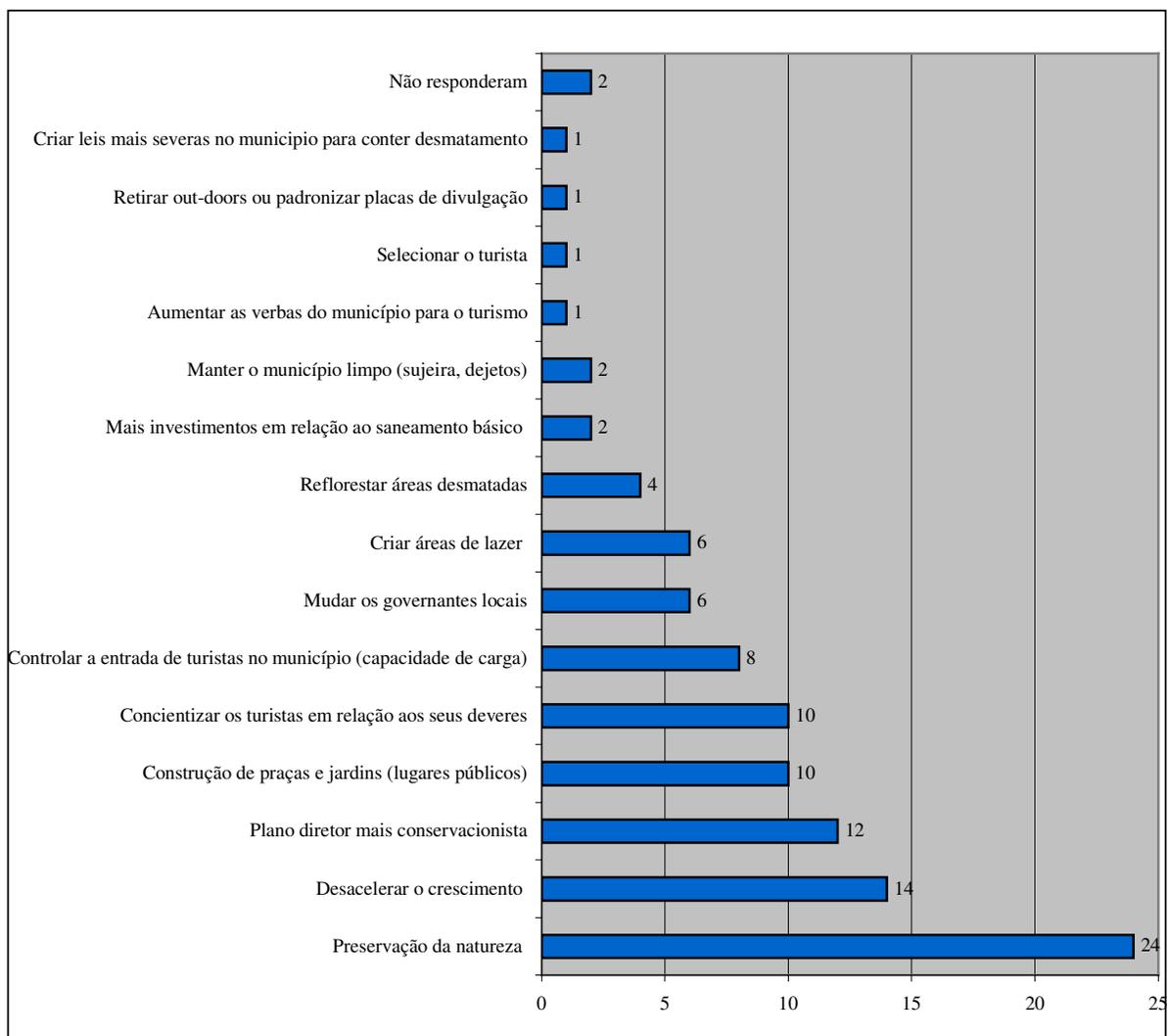


Figura 25 - Sugestões apontados pelos entrevistados para melhorar a estética da paisagem de Bombinhas – SC

Fonte: a autora, 2005

Assim, foi solicitado aos entrevistados que sugerissem ações para aumentar a estética da paisagem, visto que, com tais respostas, pode-se concluir o que está em desacordo entre a opinião da comunidade local e o processo da atividade turística no município.

Segundo a Figura 26, é possível perceber que a preocupação com as questões ambientais é a mais importante, bem como visto nas respostas anteriores. Segundo Tuan (1980) quando uma sociedade alcança um certo nível de desenvolvimento e complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza e começam a se preocupar com ela. Desta forma, pode-se afirmar que a preocupação com as questões ambientais está vinculada ao fato do município de Bombinhas estar mais urbanizado do que há alguns anos atrás.

Também é possível perceber que grande parte das respostas cabe a execução ou pelo poder público ou pelo próprio turista. Apenas em três categorias de respostas, a comunidade está visivelmente presente nas ações: preservação do meio ambiente; mudança de governantes e manutenção da limpeza urbana.

Isto demonstra que, apesar da comunidade estar preocupada com as questões ambientais do município, ainda não está conscientizada de que também é parte importante do grupo capaz de auxiliar neste processo.

5.2 Identificação das características da paisagem natural por meio de fotografias

Segundo a hierarquia adotada para a classificação das imagens fotográficas obteve-se a seguinte pontuação, somando-se as notas dadas e efetuando-se a média aritmética das mesmas:

Tabela 5 – Hierarquização da paisagem de Bombinhas das últimas 04 décadas, segundo critérios metodológicos

Classificação da qualidade da paisagem por imagem e década				
Região "A"		Região "B"		Total
Década de 70 ¹⁵	4,46	Década de 70	4,63	4,54
Década de 80	3,75	Década de 80	3,75	3,75
Década de 90	3,75	Década de 90	3,12	3,43
2000 a 2004	2,50	2000 a 2004	2,50	2,50

Fonte: a autora, 2005

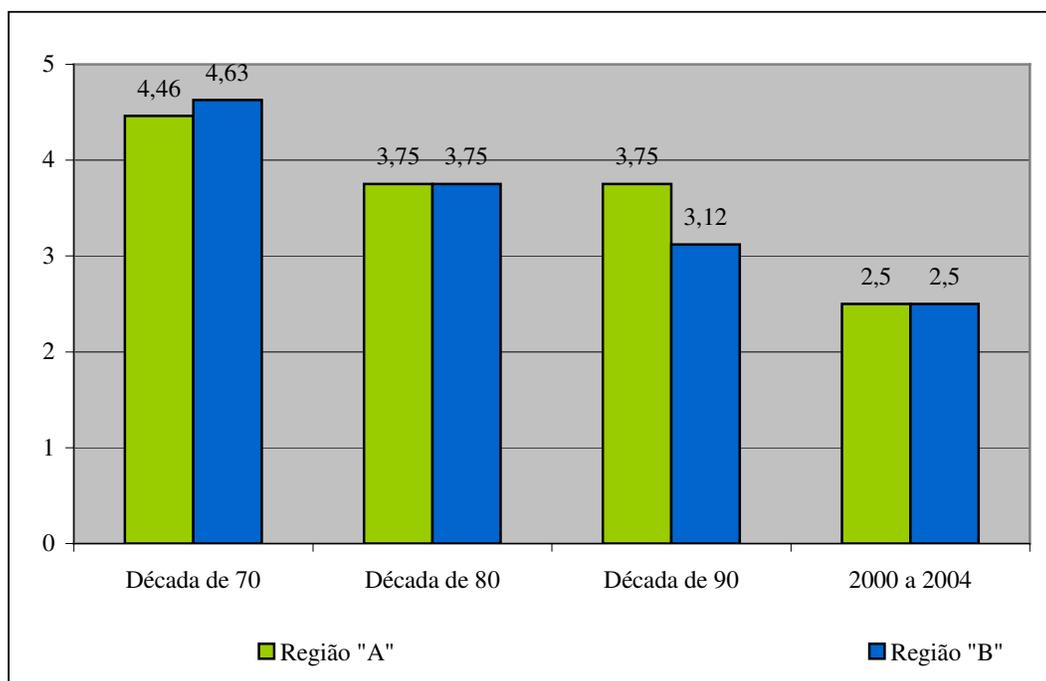


Figura 26 - Gráfico demonstrativo do nível da qualidade natural segundo análise fotográfica, por décadas

Fonte: a autora, 2005

¹⁵ A década de 60 está inserida na década de 70 pois as transformações não são perceptíveis e o número de imagens deste período é muito limitado

Desta forma, pode-se perceber que, à medida que o município foi crescendo e se desenvolvendo, a paisagem natural decaía gradualmente. É possível perceber que as duas regiões apresentam o mesmo nível de qualidade em quase todas as décadas sendo que a qualidade da paisagem na década de 90 é um pouco melhor na Região “A”, período em que a Região “B”, principalmente a Praia do Mariscal, sofreu grande mudança em função das construções de residências secundárias.

Percebe-se, além disto, que, na passagem de uma década para outra, a década de 90 para o século XXI é que sofre a maior queda na qualidade paisagística do município. Neste período, marcado pelas construções e pelos investimentos em loteamentos, aberturas de estradas e pavimentação, também acontece a maior chegada de turistas na região, o que também contribui para o declínio (Figura 27)

Outro ponto bastante marcante é que a paisagem natural de Bombinhas, de um modo geral, decaiu quase 50% durante os últimos quarenta anos, o que demonstra que o desenvolvimento sócio-econômico, a emancipação política na década de 90 e o aumento populacional contribuíram consideravelmente na qualidade da paisagem do município.

Desta forma, percebe-se que, mesmo não atingindo o ponto extremo da baixa qualidade (Hierarquia 01) o município apresenta tendências que emergem cada vez mais ao declínio da qualidade de sua paisagem o que pode representar um ponto bastante negativo para o turismo na região.

As figuras a seguir, são um exemplo da visível transformação da paisagem entre os anos 50 e final dos anos 70. Na figura 28, é possível observar que o local (Mariscal) ainda não apresentava interferência antrópica considerável, o que já pode ser notado no final da década de 70, quando o local fora loteado (Figura 29). As imagens estão a, aproximadamente, 4.000 metros de altura.

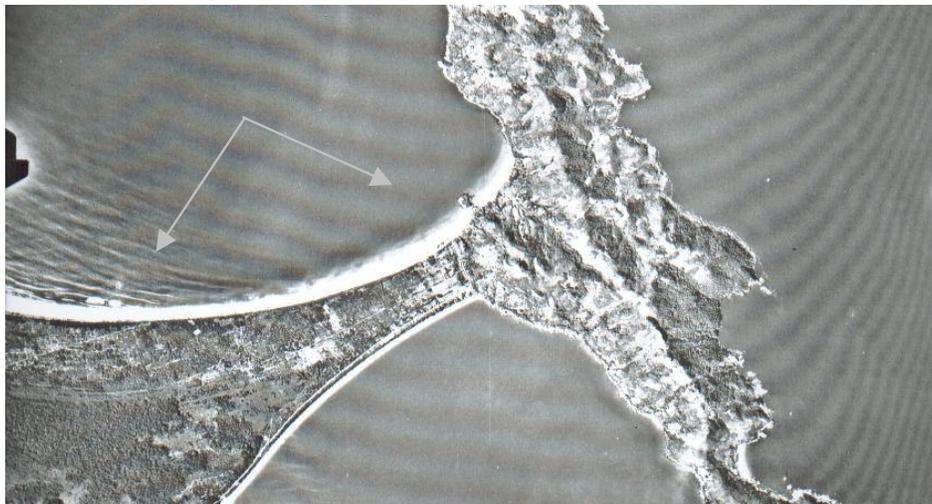


Figura 27 - Foto Aérea da Região do Mariscal (esq) e Praia da Conceição (destaque), 1953

Fonte: SDER, 2004



Figura 28 – Foto Aérea da Região de Mariscal (dir) e Praia da Conceição (destaque), 1978

Fonte: SDER, 2004

As figuras a seguir também demonstram uma transformação considerável na paisagem, sendo que a figura 29 pertence à comunidade local, com data de acordo com os próprios proprietários da imagem, sendo uma cena da Avenida Falcão, principal ligação entre a Região de Bombas e Bombinhas com a Costeira de Zimbros. Datada de 1979, a imagem demonstra (ainda que a perspectiva de vista seja pequena) que grande parte da vegetação ainda era preservada, sendo que já era perceptível alguns traços da interferência do homem, tal como muros, construções e a própria avenida.

Já a figura 30, também da Avenida Falcão, demonstra vários elementos antrópicos, principalmente provenientes de fatores urbanos, como eletricidade, telefonia, asfalto e construções de moradia.



Figura 29 - Avenida Falcão, em 1979

Fonte: comunidade local



Figura 30 – Avenida Falcão, Bombinhas

Fonte: a autora, 2005

As figuras 31 e 32 também revelam a transformação pela qual a paisagem natural de Bombinhas passou nos últimos anos. A figura 32 refere-se à Praia de Bombas, em 1973 e a figura 33 à mesma localidade, porém em 2004.

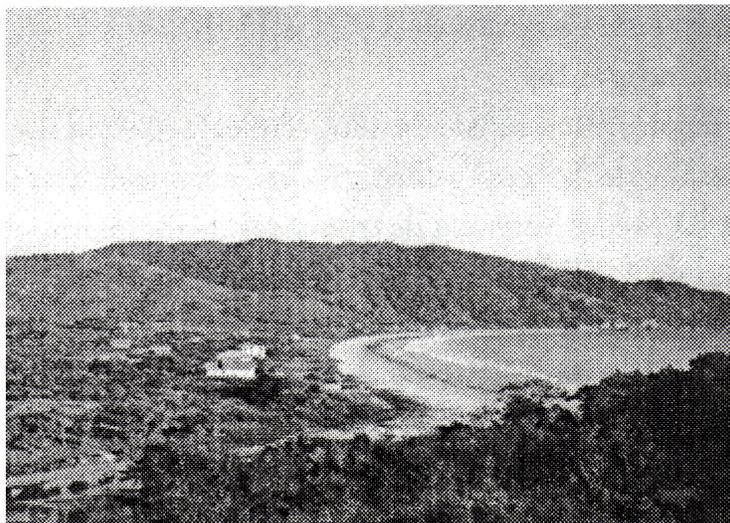


Figura 31 - Praia de Bombas, 1973

Fonte: Dieter, 2004



Figura 32 - Vista aérea da Praia de Bombas, 2004

Fonte: Berger, 2004

5.3 Correlação das características da transformação da paisagem

5.3.1 Região “A” – Bombas, Bombinhas, Região da Lagoinha e Retiro dos Padres

A pesquisa demonstra, de uma forma geral, que uma rápida transformação na paisagem do município foi notada a partir de década de 60, período marcado pelo início da construção da rodovia federal, a qual corta o país de norte a sul próximo ao litoral, ou seja, a BR-101. Ainda assim, a utilização do litoral como local para o veraneio e a aquisição de residências secundárias, a partir da década de 70, contribuiu ainda mais para o desenvolvimento da localidade, em função de seus atrativos geográficos e de sua natural vocação para o desenvolvimento do turismo de sol e mar.

Os primeiros loteamentos foram comercializados na praia de Bombas, onde hoje se concentra o maior número de prédios e casas comerciais, bem como a infra-estrutura turística da região. Por ser uma comunidade de pescadores e pelo fato dos mesmos construírem suas garagens de

barco a beira-mar, a faixa de restinga entre o mar e o início da mata Atlântica foi a primeira a ser comercializada e atualmente esta praia está totalmente ocupada por residências secundárias e pousadas em toda a extensão da faixa de restinga. (Capítulo 3)

Nem nas fotografias e nem nas respostas dos entrevistados é possível notar alguma significativa mudança na paisagem natural entre a década de 1960 até meados da década de 1970.

A Avenida Leopoldo Zarling, a qual divide a faixa do mar (a leste) do término da restinga (a oeste) concentra o maior número de prédios do município os quais, apesar de ainda não ultrapassarem o nível de oito pisos devido às normatizações legais de construção do município, apresentam uma paisagem característica de construção verticalizada, sendo a maior do município (Figura 33).



Figura 33 - Foto do início da Avenida Leopoldo Zarling, sentido Bombas – Bombinhas

Fonte: A autora, 2005

A Praia de Bombinhas (Figura 34), apesar de ter um crescimento mais tardio, a partir dos anos 80, também possui as mesmas características da Praia de Bombas em função dos mesmos fatores sociais e econômicos. Suas construções caracterizam-se mais pela presença de

pousadas e hotéis, ainda que não muito verticalizadas, porém com vasta ocupação em toda a faixa litorânea da praia e adentrando até atingir as encostas dos morros que separam o lado oeste do lado leste do município. Na figura 34 é possível perceber as construções na orla marítima, bem como o intenso movimento de turistas em época de alta temporada.



Figura 34 - Foto da Praia de Bombinhas na alta temporada

Fonte: A autora, 2005

As residências secundárias nesta localidade aparecem com mais intensidade a partir da Praia de Lagoinha chegando até o lado norte do município, na praia Retiro dos Padres. O solo nesta localidade não está mais ao nível do mar e chega até uma altura de 150 metros, onde é possível encontrar algumas construções.

Nem na Praia de Bombas e nem na extensão da Praia de Bombinhas é possível observar um ambiente público como um parque ou uma praça, pois todo o solo fora ocupado ou por construções civis ou por loteamentos comerciais e residenciais.

5.3.2 Região “B” – Quatro Ilhas, Mariscal, Canto Grande e Costeira de Zimbros

A Praia de Canto Grande (Figura 35) e Zimbros (no lado oeste do município) apresentam uma característica geográfica singular, pois por estarem numa enseada entre o continente e o litoral, criou-se a particularidade de estarem voltadas ao lado oeste e, com isso, o sol nasce atrás das residências voltadas para o mar e se põem a sua frente, ou seja, o contrário da grande maioria das residências litorâneas do país.



Figura 35 - Foto da orla da praia de Canto Grande, sentido Canto Grande/Zimbros

Fonte: A autora, 2005

Esta particularidade criou uma série de construções de residências secundárias inseridas na areia da praia (conforme Figura 36) com a frente completamente aberta ao mar e com o fundo fechado e cercado por grandes muros, pois o sol tende a permanecer muito mais tempo no lado oeste, já que o período do meio-dia até o por do sol é mais intenso do que o nascer ao meio-dia, especialmente do verão com a mudança do horário.

Sendo assim, toda a orla da Praia de Morrinhos (Figura 36) a Canto Grande é completamente fechada por residências de veraneio com raras aberturas entre alguns loteamentos para o acesso às praias, criando-se espaços quase que particulares. Neste trecho do município existem alguns pontos de comércio, marinas, escola de mergulho, porém não em números tão intensos quanto aos das Praias de Bombas e Bombinhas.



Figura 36 - Foto da orla da Praia de Morrinhos, sentido Morrinhos/Canto Grande

Fonte: A autora, 2005

A Praia de Zimbros (figura 38) foi uma das primeiras regiões a serem habitadas em função do traçado geográfico, o qual criou uma enseada passível de pesca, formando, então, um bairro típico de pescadores, sendo que atualmente apresenta a característica de inserção de residências próximas ao mar, porém, a mesma possui aberturas de ruas as quais ligam toda a orla à avenida principal da praia. Esta localidade apresenta um dos maiores índices de moradores fixos do município, juntamente com a Praia de Bombas e Bombinhas.



Figura 37 - Praia de Zimbros (sentido Morrinhos/Zimbros), 2005

Fonte: A autora, 2005

A localidade das Praias de Conceição, Canto Grande (mar de fora) e Mariscal tiveram um desenvolvimento ainda mais tardio do que os das outras localidades. Enquanto Bombas, Bombinhas e Canto Grande (mar de dentro) já possuíam lotes negociados e muitas construções residenciais e mercantis, esta localidade estava apenas na fase da comercialização dos lotes, o que ocorria em meados dos anos 80. A dificuldade de acesso, bem como a inexistência de infra-estrutura básica completa limitou as construções até meados dos anos 90. A partir daí, a localidade começou a se caracterizar pela existência de residências secundárias, *campings* e condomínios residenciais, pois possui uma formação topográfica propícia a estas construções, já que os morros ficam somente nas extremidades das praias. É neste local que se encontram o maior número de residências, sejam fixas ou secundárias, sendo que o comércio ainda é pouco desenvolvido, contando com alguns raros mercados e alguns bares e restaurantes.

Nesta localidade também é possível encontrar ambientes públicos, raros no município, tais como praças e calçadão a beira-mar, ainda que pequenos e em número relativamente pequeno ao total da extensão do lugar. Segundo regras de construção no local, a paisagem edificada torna-se bastante horizontal com a presença de poucos prédios os quais não ultrapassam os quatro pisos nas cinco quadras próximas ao mar.

As demais praias e bairros do município, tais como Quatro Ilhas, Tainha, Sertãozinho e outras de menor porte e de mais difícil acesso apresentam características semelhantes às demais, sendo que o comércio e áreas públicas de lazer não são muito comuns.

5.3.2 Principais transformações ocorridas na paisagem

Segundo Santos (1988) as transformações da paisagem podem ser estruturais ou funcionais. Estruturais quando se percebem mudanças das formas e funcionais quando se percebem mudanças no uso. Cabe salientar que há uma relação indissociável entre a estrutura e a função da paisagem, ou seja, uma acontece em função da outra e vice-versa.

Em Bombinhas (SC), percebeu-se que, entre 1960 e 2005 a paisagem sofreu estes dois tipos de mutação: a estrutural e a funcional. A seguir, apresentam-se as principais transformações estruturais e funcionais, baseadas na análise fotográfica, nas entrevistas e nas referências documentais:

a) Mutações estruturais

- Aumento da estrutura de base para a população local: bancos, lojas, farmácias, escolas, mercados, comércio geral etc.;
- Aumento no número de vias de trânsito: criação de logradouros, aberturas de ruas, avenidas e/ou estradas;
- Maior número de loteamentos para áreas residenciais e, conseqüente aumento de construções residenciais, secundárias ou não;
- Maior número de construções verticalizadas (prédios), principalmente nas áreas mais próximas ao mar;
- Aparecimento dos sistemas de saneamento básico, de energia e de comunicação;
- Aumento da poluição visual: cartazes, placas, fios, *out-doors* etc.;
- Significativo aumento da infra-estrutura turística: hotéis, pousadas, *campings*, agências, transportadoras, bares, restaurantes etc;
- Diminuição, cabendo dizer uma quase extinção, das áreas naturais próximas ao mar, principalmente nas praias mais extensas;
- Elementos da paisagem urbana são mais visíveis a partir da década de 90.

b) Mutações funcionais

- O mar passa a ser procurado para o lazer, a diversão e a prática de esportes: banhos de mar, *surf*, mergulho, natação, vela etc;
- O mar deixou de ser apenas um meio para determinado modo de produção (por exemplo, a pesca) e passou a ser utilizado para novas formas de fontes de renda: aluguéis de

embarcações, alugueis de veículos de diversão e esporte (caiaques, veleiros, *jet-skis*, bóias, nadadeiras, cilindros de ar comprimidos etc);

- A orla marítima adquire um valor de uso muito maior, pois a demanda pelo litoral gera um aumento no preço dos lotes, residências e demais construções, tendo seu valor aumentado quão mais próximo do mar ele estiver localizado;
- A orla marítima é muito mais freqüentada em meses de verão do que em outros meses, bem como mais procurada após os anos 80. Segundo Santos (1988) os locais funcionam diferentemente segundo horas do dia, dias da semana, época do ano, o que faz a paisagem funcionalmente distinta.
- A densidade demográfica cresce anualmente o que provoca uma crescente “urbanização” no município. Nos meses da alta temporada (de novembro a março), a população fixa e flutuante também aumenta em virtude da atividade turística e do veraneio;
- Na alta temporada desencadeiam-se problemas tais como: tráfego intenso e/ou congestionamentos, falta de água ou energia em horários de alta demanda, aumento da violência, limpeza urbana insuficiente, alta concentração de pessoas nas praias, produtos e serviços com valor maior do que em outras épocas etc.;
- Evolução espontânea do município derivada principalmente das forças do mercado, não se notando alguma significativa evolução dirigida ou planejada, a não ser a própria emancipação do município;

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a análise da transformação da paisagem no município de Bombinhas (SC) pode-se apresentar algumas considerações baseadas no significativo conhecimento adquirido durante a mesma.

Com ou sem a atividade turística a paisagem da localidade sofreria transformações, porém não em tempo tão reduzido. As principais transformações são recentes e têm ligação com a emancipação política do município, com a abertura de novas estradas, principalmente a duplicação da BR 101, bem como com a estabilidade econômica do país e o incentivo político nacional ao turismo. Tanto as entrevistas quanto a análise fotográfica, corroboram com o fato de que estes fatores interferiram significativamente na transformação da paisagem.

O turismo nos espaços litorâneos, conforme comentado no capítulo 2, é cada vez mais massivo e essa condição também acelera o processo de transformação da paisagem. Quanto maior a demanda, maior é o número de equipamentos turísticos para atender tal procura e esse processo favorece o rápido desenvolvimento urbano do município, situações observadas nos municípios próximos, tanto em Itapema (SC) como em Balneário Camboriú (SC).

O fato de a atividade turística representar atualmente a principal fonte de economia, também causa uma transformação muito rápida na paisagem natural, já que a mesma é o atrativo ou o chamariz para o desenvolvimento da atividade na região. Outra fonte de economia, tão forte quanto o turismo, poderia desacelerar este processo, já que os interesses econômicos não estariam voltados somente para a atividade turística, dando-lhe uma base mais sólida e favorecendo um desenvolvimento sustentável.

A atividade turística existe no local não só porque o município possui uma vocação natural para tanto, mas também porque a comunidade local aceitou o turismo como fonte de renda.

Ainda que esta comunidade não seja totalmente autóctone, muitos nativos vêm na atividade uma saída exclusivamente econômica já que a pesca artesanal perdeu espaço para a indústria pesqueira globalizada. Os resultados das entrevistas demonstram claramente que a comunidade aceita a rentabilidade que a atividade turística traz, mas rejeita todo e qualquer impacto negativo que ela possa causar tanto na paisagem natural como no seu próprio cotidiano.

Desta forma, compreender a dinâmica da paisagem por meio de análise fotográfica e sob a ótica da comunidade local auxilia de forma significativa no entendimento da evolução do turismo em Bombinhas.

Isto porque, a priori, os dados referentes à demanda e à oferta turística do local antes e pouco após sua emancipação política não oferecem subsídios suficientes para uma pesquisa sobre a atividade turística no local.

Da mesma forma, realizar um trabalho isolado com fotografias também não auxiliaria muito na compreensão da evolução do turismo no município, já que as imagens limitam-se à tecnologia dos equipamentos utilizados na época determinada, bem como à conservação. Além disso, os resultados ficariam muito subjetivos, pois dependeriam, quase que exclusivamente, da percepção do pesquisador.

Assim, a correlação entre a história do local, principalmente a evolução dos modos de produção, a análise fotográfica e a ótica da comunidade, contribuem para uma maior compreensão da evolução da atividade turística, especialmente, porque se torna multidisciplinar e abrange as visões de diferentes áreas.

Não é possível afirmar se a atratividade turística de Bombinhas (SC) foi ou não alterada em virtude das transformações ocorridas na paisagem natural. Isto somente pode ser considerado quando houver o conhecimento do perfil da demanda, pois as estatísticas (Capítulo 3) apenas

apresentam um crescimento bem significativo no número anual de turistas que freqüentam o município, mas não demonstram o perfil deste turista. Porém, a pesquisa de Oliveira (2000), conforme citada no capítulo 2, demonstra que quanto maior o número de elementos naturais na paisagem, mais atrativa ela se torna para o turista que freqüenta o município de Bombinhas (SC).

Enfim, entender as mudanças na paisagem natural do município de Bombinhas (SC) nos últimos quarenta anos passa a ser relevante para o entendimento do processo de desenvolvimento turístico e urbano do município porque permite compreender que turismo, história e paisagem são quase indissociáveis.

Se o turismo, hoje conduzido pela economia, representa uma atividade dos novos modos de produção capitalista, significa dizer que houve uma história a qual conduziu a este fenômeno. Logo, a paisagem como suporte das representações locais, transmite estes novos usos, seja para a comunidade local, para os turistas ou até mesmo para os pesquisadores.

Entretanto, não se trata de dizer que para evitar radicais transformações na paisagem natural seja preciso lançar mão da atividade turística e dar novos rumos na economia local. É preciso que o turismo promova o desenvolvimento, mas o faça de forma branda levando-se em consideração, sobretudo, a qualidade de vida da comunidade local.

Espera-se, sobremaneira, que o município de Bombinhas esteja preparado para as novas conjunturas econômicas as quais impulsionarão a atividade turística cada vez mais, fazendo com que sua paisagem natural, um de seus maiores valores turísticos atualmente, continue sendo o seu maior bem, turístico ou não, para o próximo século.

7 REFERÊNCIAS

ADELMANN, L. **Avaliação do perfil do setor do município de Bombinhas (SC) sob a ótica da sustentabilidade.** Dissertação de mestrado. Blumenau: FURB, 2003.

AMFRI. Associação dos municípios da foz do Rio Itajaí. **Dados estatísticos da microrregião da Foz do Rio Itajaí.** Itajaí: AMFRI, 1996.

BARRETO, M. **Turismo e identidade local:** uma visão antropológica. São Paulo: Papirus, 2000.

BIANCO, B. **Desafios da imagem:** fotografia e iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BOLSON, J. H. G. **A importância da paisagem na atividade turística.** Estudos turísticos: Minas Gerais. v. 3, jul/dez, 2003.

BOULLÓN, R. C. *Planificación del espacio turístico.* 3. ed. México: Trillas, 1997.

_____ *Desarrollo y gestion del turismo en aras rurales y naturales.* Madrid: CEFAT, 1999.

BUTLER, R. W; PEARCE, D. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2002

CABRAL, O. R. **História de Santa Catarina.** Florianópolis: UFSC/SEC/PNE, 1968.

CHRISTOFFOLI, A. R. Cabeçadas 1910-1930: a praia como padrão de conduta social. **Dissertação de Mestrado.** Universidade do Vale do Itajaí, 2000.

CORIOLOANO. L. N. **Do local ao global – o turismo litorâneo cearense.** Campinas: Papirus, 1996.

CRISPIM, L. de O. **Análise da população residente e flutuante do centro turístico Praia de Armação de Itapocoroi, município de Penha – SC.** Orientador, Marcos Polette.

CROSBY, A. e MOREDA, A. *Elementos basicos para un turismo sustentabile en las areas naturales.* Madrid: CEFAT, 1996.

FORMAN, R. T. T. & GODRON, M. *Landscape ecology.* New York: John Willey & Sons, 1986.

GIACOMINI FILHO, Gino. **Consumidor versus propaganda.** 2.ed. São Paulo: Summus, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GORNIACK, F. B. **Percepção socioambiental da paisagem urbana pelo poder legislativo municipal de Joinville/SC - um estímulo à compreensão da dimensão emocional na percepção da paisagem urbana.** Dissertação de Mestrado. Blumenau: FURB, 2004.

GUATTARI, F. **Três ecologias.** Campinas: Papirus, 1999.

GUIMARÃES, S. T. de L. **Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental.** Revista Geosul, Florianópolis, v. 17, n.33, p. 117-141, jan/jul, 2002.

GURAN, M. **Linguagem, fotografia e informação.** Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

HALL, M. C. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos.** São Paulo, Contexto, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: jan, 2005.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

KOHL, D. H. B. **Porto Belo – sua história sua gente.** Blumenau: Odorizzi. 2. ed. 2001.

- LAGE, B. H. G., MILONE, P. C. (orgs.). **Turismo – teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAHORGUE, M. L. **Cidade: obra e produto**. Revista Geosul, Florianópolis, v. 17, n.33, 46-59, jan/jul, 2002.
- LIMA, L. C. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo. Paz e Terra, 2000.
- LORINI, L. M. e PERSSON, V. G. **A paisagem: um conceito diagonal entre as ciências geográficas e biológicas e um instrumento para a ciência transdisciplinar da biodiversidade**. Revista de estudos ambientais, Blumenau, v.3, n.2-3, 5-19, mai/dez, 2001.
- LUCHIARI, M. T. D. P.; SERRANO, C. M. de T.o; BRUHNS, H. T. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000
- MACHADO, J. A. S. **Turismo, consumo e impacto social; algumas considerações**. Relatório CELLAC. São Paulo, 1996.
- MENEZES, D. L. & SANTIAGO, A. G. **Ilha de Santa Catarina: paisagem litorânea em transformação. O caso da Lagoa da Conceição**. [S.L.]: UFSC, 1997. Relatório de iniciação científica.
- MINAMI, D. S & Jr. F. G. **Território, paisagem e turismo**. Estudos turísticos. Minas Gerais. V 3, jun/dez, 2003.
- MURTA, s. m. & ALBANO, C. (orgs). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte (MG): UFMG, 2002.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas TG, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.
- OLIVEIRA, V. D. J. **Análise da qualidade da paisagem e das preferências no município de Bombinhas (SC)**. Dissertação de Mestrado. Itajaí: UNIVALI, 1999.

- OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**. Fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
- PEARCE, D. G. & BUTLER, R. W. **Desenvolvimento em turismo: Temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1993.
- PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: EDUCS/FAPESP, 2001.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Formação sócio-espacial do litoral de SC (Brasil): gênese e transformações recentes**. 9º Encontro de Geógrafos da América Latina. Mérida (México), abr, 2003.
- PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
- PIRES, P.S. **Bases ecológicas do turismo**. Apostila. Curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria. CE-BC. UNIVALI. Balneário Camboriú, junho de 2003.
- _____. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.
- POLETTE, M. **Aplicação do modelo de desenvolvimento de balneários – MDB, para fins de GCI**. Univali, 1997.
- _____. **Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito**. Revista Visão e Ação. a.2, n.3, p.83-94, abr/set, 1999.
- POLETTE, M., CAVEDON, F. (orgs.). **Construindo o desenvolvimento sustentável de Bombinhas**. Itajaí: UNIVALI, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BOMBINHAS. **Perfil Multisetorial do município de Bombinhas**. Bombinhas, 2003.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

_____. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2ed. São Paulo: HUCITEC, 1999b.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 8. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SANTOS, A. M. **Avaliação da qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do Parque Ecológico Spitzkoph – Blumenau (SC)**. Dissertação de Mestrado. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2004.

SANTOS, M. e SOUZA M. A. de (orgs). **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **O espaço do cidadão**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1996.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. **Relatório geográfico de Bombinhas**. Bombinhas, 2003.

SILVEIRA, A. (Coord.). [et al.]. **Roteiro básico para apresentação de teses, dissertações e monografias**. 2.ed. Blumenau: Edifurb, 2004

SOUZA, D. C. M. de, EMILIO, M. J., LUCHTENBERG, R. **Bombinhas – um pouco de sua história**. Acervo Bibliográfico: Biblioteca Pública Cruz e Souza: Bombinhas, 2001.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1999.

TROPPEMAIR, H. **Ecologia da paisagem: da geografia para ciência interdisciplinar.**

Revista de estudos ambientais, Blumenau, v.3, n.1, 80-85, jan/abr, 2001.

TUAN, Y. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São

Paulo: DIFEL, 1980.

TULIK, O. **Residências secundárias:** presença, dimensão e expressividade no estado de São

Paulo. (Tese Livre Docência). Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo.

Escola de Comunicação e Artes. São Paulo: USP, 1995.

URRY, J. **O olhar do turista.** Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 2. ed. São

Paulo: Studio Nobel, SESC, 1999.

YÁZIGI, E. **Turismo, espaço e paisagem.** São Paulo: Hucitec, 1998.

_____ **Turismo:** uma esperança condicional. São Paulo: Plêiade, 1998b.

APÊNDICES

Apêndice A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Universidade do Vale do Itajaí
 Centro de Educação de Balneário Camboriú
 Curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria
 Programa de Mestrado Acadêmico

“Análise da transformação da paisagem natural de Bombinhas (SC) nos últimos quarenta anos”

Objetivo geral: analisar sob a ótica da comunidade local as transformações ocorridas na paisagem de Bombinhas – SC nos últimos quarenta anos

Objetivos Específicos:

- Entender o processo de evolução da paisagem no município relativo ao período mencionado;
- Identificar e compreender as características da paisagem no município de Bombinhas (SC) durante as últimas quatro décadas; e
- Correlacionar as características históricas e de transformação da paisagem com o desenvolvimento turístico do município.

Entrevistador (a): _____

Local da Entrevista: _____

Data da Entrevista: _____

PERFIL DO ENTREVISTADO

Gênero:

() masculino

() feminino

Idade: _____

Grau de escolaridade: _____

Profissão: _____

1) Você reside no município de Bombinhas – SC?

() Sim. Há quanto tempo? _____

() Não. Onde? _____

2) Onde você nasceu? _____

3) Em qual destas regiões você reside atualmente ou possui residência secundária?

- Costeira de Zimbros
- Sertãozinho
- Costeira de Canto Grande
- Região do Mariscal
- Região da Praia da Conceição e Tainha
- Região de Quatro Ilhas
- Região de Bombas
- Região de Bombinhas

4) Você poderia mencionar quais foram as 3 (três) principais mudanças que houveram na paisagem do município de Bombinhas nos últimos quarenta anos?

5) Você poderia identificar qual foi o período de tempo em que houve estas modificações?
(correlacionar com os itens acima)

6) A atividade turística contribuiu na mudança da paisagem do município de Bombinhas?

- Sim
- Não

6.1 Justifique:

7) Você considera que a estética¹⁶ da paisagem é um importante fator para o desenvolvimento do turismo sustentável?

() Sim

() Não

7.1) Justifique:

8) Liste os três principais problemas que a atividade do turismo trouxe ao município de Bombinhas nos últimos anos:

¹⁶ Entende-se por estética da paisagem a harmonia entre forma, contorno e cor somadas às características gerais as quais levam à ausência ou presença do belo abarcado pela visão. (Minami, 2001)

9) Quem você apontaria como responsáveis por essas mudanças ocorridas no município de Bombinhas?

10) Quais sugestões você faria para melhorar a estética da paisagem no município de Bombinhas?

11) Cite dois locais de Bombinhas que você considera com uma alta qualidade da paisagem:

12) Cite dois locais de Bombinhas que você considera com uma baixa qualidade da paisagem:

Apêndice B – PRANCHA DE FOTOS

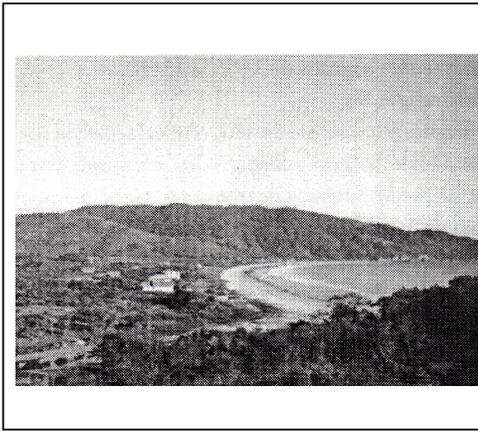


Foto n°: A1

Localidade: Praia de Bombas

Data: 1973

Fonte: Dieter, 2004

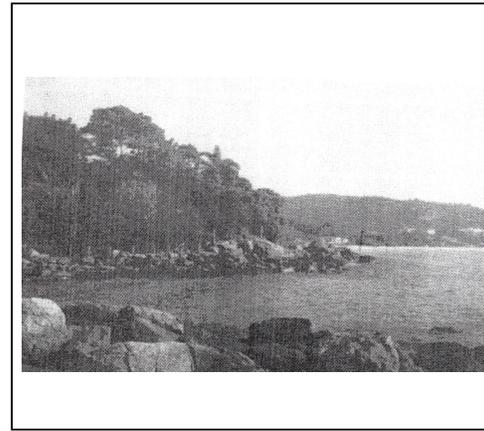


Foto n°: A2

Localidade: Prainha

Data: 1986

Fonte: Dieter, 2004



Foto n°: A3

Localidade: Praia de Bombinhas

Data: 1959

Fonte: Dieter, 2004

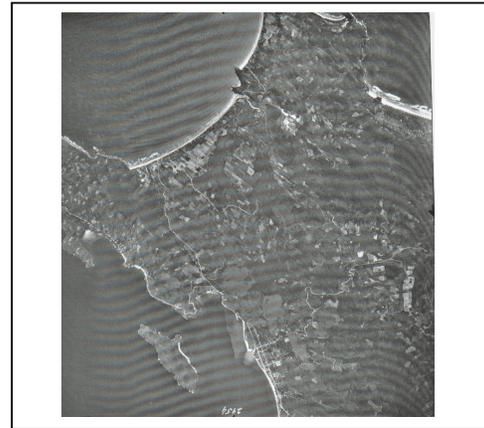


Foto n°: A4

Localidade: Praia de Bombas

Data: 1959

Fonte: Secretaria do Desenvolvimento
Econômico e Regional, 2004



Foto n°: A5

Localidade: Bombinhas (centro)

Data: 1978

Fonte: SDER, 2004



Foto n°: A6

Localidade: Morro da Galheta e Praia de Bombas

Data: 1978

Fonte: SDER, 2004

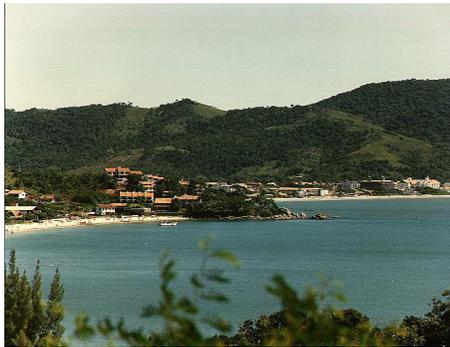


Foto n°: A7

Localidade: Praias de Bombinhas e Bombas

Data: 1987

Fonte: Max Imagem, 2004



Foto n°: A8

Localidade: Praias de Bombinhas e Bombas

Data: 1993

Fonte: Max Imagem, 2004



Foto n°: A9

Localidade: Vista para o interior da Praia de Bombinhas

Data: 1993

Fonte: Flávio Berger, 2004



Foto n°: A10

Localidade: Praia de Bombinhas

Data: 1999

Fonte: Flávio Berger, 2004



Foto n°: A11

Localidade: Praia de Bombas

Data: 1999

Fonte: Flávio Berger, 2004

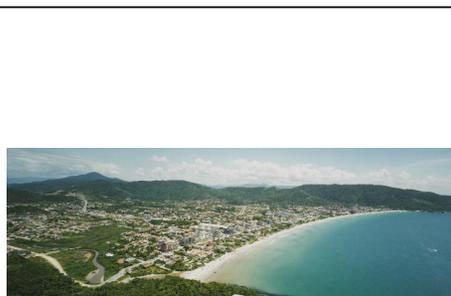


Foto n°: A12

Localidade: Praia de Bombas

Data: 2004

Fonte: Flávio Berger, 2004



Foto n°: A13

Localidade: Praia de Bombinhas

Data: 2004

Fonte: Flávio Berger, 2004



Foto n°: A14

Localidade: Praia de Bombinhas

Data: 2004

Fonte: Flávio Berger, 2004



Foto n°: A15

Localidade: Praia de Bombinhas

Data: 2005

Fonte: a autora, 2005



Foto n°: A16

Localidade: Prainha

Data: 2005

Fonte: a autora, 2005



Foto n°: A17

Localidade: Ponta da Praia de Bombinhas

Data: 2005

Fonte: a autora, 2005



Foto n°: A18

Localidade: Avenida Leopoldo Zarlino

Data: 2005

Fonte: a autora, 2005



Foto n°: B1

Localidade: Praia de Zimbros

Data: 1971

Fonte: comunidade local



Foto n°: B2

Localidade: Praia de Morrinhos

Data: 1979

Fonte: Flávio Berger, 2004

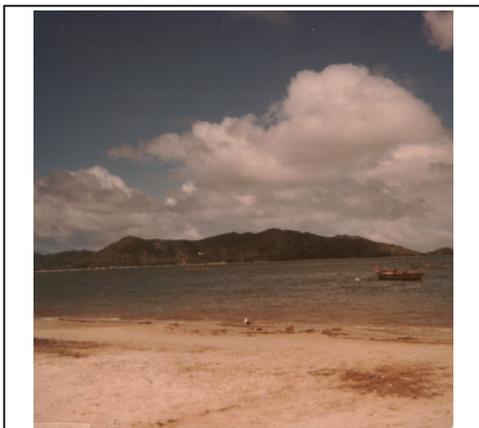


Foto n°: B3

Localidade: Praia de Canto Grande

Data: 1975

Fonte: comunidade local

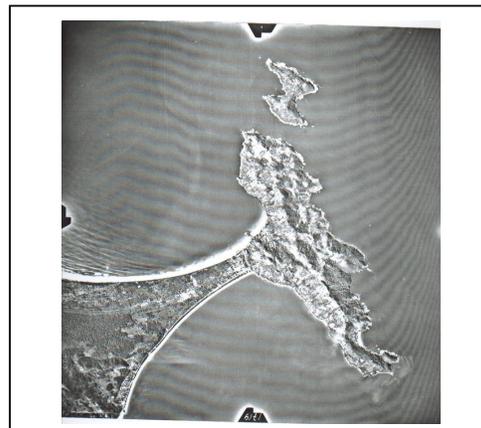


Foto n°: B4

Localidade: Praias de Mariscal (s) e Canto Grande (i)

Data: 1953

Fonte: SDRE, 2004

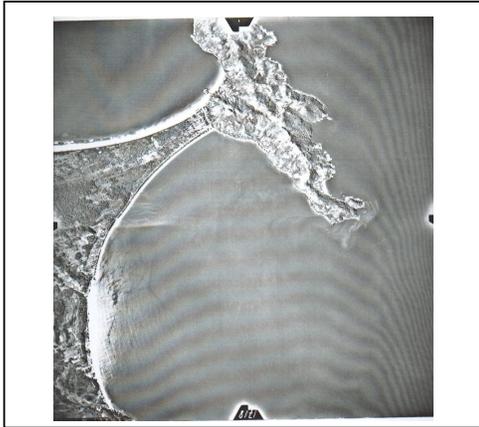


Foto n°: B5

Localidade: Praia de Morrinhos e Canto Grande (i) e Mariscal e Conceição (s)

Data: 1953

Fonte: SDER, 2004

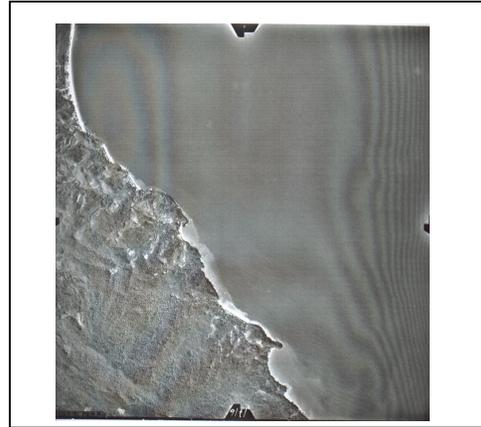


Foto n°: B6

Localidade: Costeira de Zimbros e Praia Vermelha

Data: 1953

Fonte: SDER, 2004



Foto n°: B7

Localidade: Canto do Mariscal

Data: 1985

Fonte: comunidade local, 2004



Foto n°: B8

Localidade: Vista do Mariscal

Data: 1985

Fonte: comunidade local, 2004



Foto n°: B9

Localidade: Praia do Mariscal (s) e Canto Grande (i)

Data: 1978

Fonte: SDER, 2004

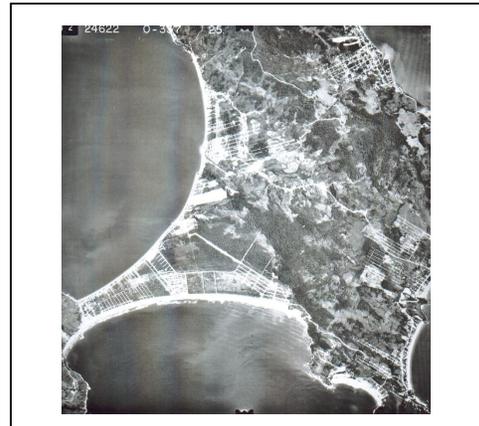


Foto n°: B10

Localidade: Zimbros, Canto Grande, Quatro Ilhas, Bombinhas

Data: 1978

Fonte: SDER, 2004

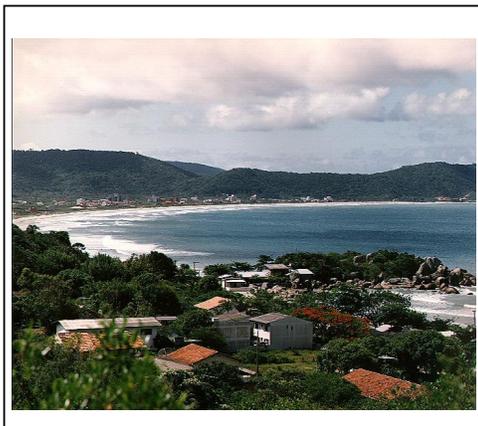


Foto n°: B11

Localidade: Praia da Conceição/Mariscal

Data: 1987

Fonte: Flávio Berger, 2004

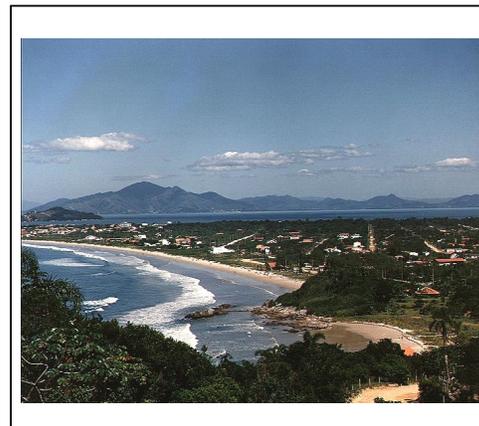


Foto n°: B12

Localidade: Atalaia do Mariscal/Praia do Mariscal

Data: 1993

Fonte: Flávio Berger, 2004

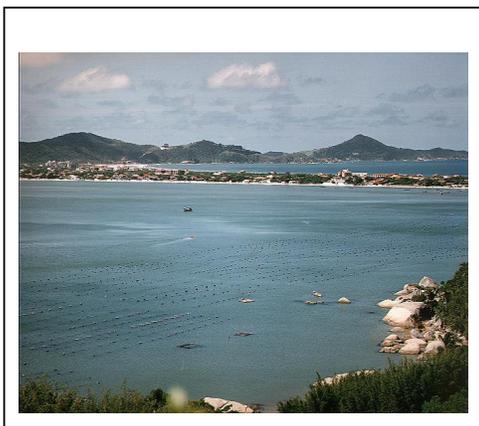


Foto n°: B13

Localidade: Canto Grande

Data: 1996

Fonte: Flávio Berger, 2004

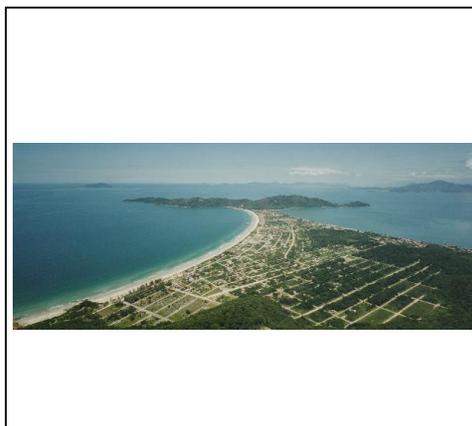


Foto n°: B14

Localidade: Mariscal (e) e Canto Grande (d)

Data: 2004

Fonte: Flávio Berger, 2004



Foto n°: B15

Localidade: Costeira de Zimbros e Canto Grande (i) e Mariscal (s)

Data: 2004

Fonte: Flávio Berger, 2004



Foto n°: B16

Localidade: Avenida Falcão

Data: 2005

Fonte: a autora, 2005



Foto n°: B17

Localidade: Praia do Mariscal

Data: 2005

Fonte: a autora, 2005



Foto n°: B18

Localidade: Praia do Canto Grande

Data: 2005

Fonte: a autora, 2005

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)